

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

DR. Antonio Cabral, antigo ministro da Corôa, continua publicando as suas memórias políticas que se lêem avidamente, apesar do seu autor nunca esquecer as suas convicções monarquistas. O volume que temos á vista intitula-se *Em plena Republica* e traz logo na capa esta pergunta:

— Valeu a pena?...

Refere-se á revolução de 5 de outubro e á obra a que os seus promotores meteram ombros. O dr. Antonio Cabral responde negativamente á interrogação que formula—*não valeu a pena*.... Todavia, importa lembrar que a monarquia pouco ou nada fez para se manter, pois considerou "indesejáveis" os homens que se propunham modernizá-la.

Em outubro de 1910, ela limitou-se... a exalar o último suspiro. Muito podem os fados, mas os homens também podem alguma coisa.

Em plena Republica, que é, no fundo, um livro de combate, encerra, sem sombra de lisonja, a seguinte qualidade, entre outras—advoga uma causa a peito descoberto.

A tal respeito, talvez alguns republicanos o devessem lêr com proveito e exemplo, tanto mais que atravessamos uma época em que nada se ganha com subterfugios e meias tintas.

BARTHE, deputado do Meio-dia de França, ao falar diante dos despojos fúnebres de Jaime de Segurier, que acaba de falecer em Paris, fez justiça ás suas belas qualidades, pondo em destaque a integridade do seu caracter e o seu patriotismo, principalmente no *Office International du Vin*, de que era vice-presidente, onde soube defender os interesses do seu país, com superior intelligencia e sempre com uma interminável torrente de argumentos, filhos da sua cultura e competência.

Jaime de Segurier, ao deixar o lugar de consul em Paris, atingido pelo limite de idade, foi eleito presidente da Camara Portuguesa de Comercio, em que prestou relevantes serviços, lugar porém que teve de abandonar, por motivos que muito o honram.

A carta que ele escreveu á Camara Portuguesa de Comercio dando a sua demissão é um notável documento de coerencia e de bom senso.

Nota curiosa: Jaime de Segurier era oficial da Legião de Honra e não tinha nenhuma condecoração portuguesa.

AO sr. dr. Cesar de Melo, director do Asilo Nun'Alvares, foi concedida autorização para, em comissão gratuita de serviço, desempenhar as funções de chefe da missão da equipe portuguesa aos jogos da X Olimpíada que se efectua em Los Angeles.

A FOLHA official publica a seguinte lista dos directores do serviço clínico dos hospitais civis: clinica medica, Adelino Padesca, Arruda Furtado, Antunes dos Santos; clinica cirurgica, Pinto Coelho, Ricardo Jorge, Balbino Rego, Azevedo Gomes, Alberto Mac Bride e Torres Pereira

«Velut umbra...»



Ha uma pagina impressionante de Rafael Bordallo Pinheiro, publicada, no Antonio Maria», sobre a morte de D. Luiz I: representa a esplanada do Castelo de S. Jorge, alta noite ao luar, e nela se estende a sombra hamletiana do rei, em marcha, com esta legenda:

—Atrás de mim virá quem bom me fará.

D. Manuel de Bragança, gelidamente abraçado com a morte, se um dos nossos mestres do lapis tentasse reanimar a sua mortalha, poderia talvez visioná-lo, na Casa do Capitulo da Batalha, e inclinar-se sobre o tumulo do soldado desconhecido, murmurando:

—Amigo, aqui estou para velar contigo pela Patria!

Os seus cronistas e panegiristas têm-lhe dedicado, em prosa e verso, tudo quanto lhes é possível, desde que erguem o coração e afinam o estílo. Foi necessario que a Parca inclemente o ceifasse na força da vida, para que tantos esquecidos ou indiferentes se apercebessem de que ele, embora confiasse tibiamente no trono, merecia o culto dos que verdadeiramente o amavam e o respeito dos seus proprios e leais adversarios.

Como, porém, a vida não pára, mas se prolonga, como um fogo que eternamente renasce das cinzas, começam os interesses dos vivos a agitar-se, a mover-se, em torno do seu cadaver, segundo a sábia disposição dos Códigos que nos manda zelar pelos bens dos mortos, a fim de que não caíam em mãos inimigas e rapaces.

—Qual a grande questão que, neste momento em que as lagrimas estão a secar, preocupa os que contrapõem á materia que se desfaz no tumulo a da herança que consola e alimenta?

O testamento do ex-rei. Existe ou não existe? São dois ou um só?

Os jornais publicam informações que se contradizem, parecendo que o assunto se embrulha, á medida que as ambições derivam do espirital para o temporal.

Conseguirá o sr. dr. Martins de Carvalho asserenar os animos, dando-nos, com a sua habitual clareza, a chave do enigma? Não sejamos impacientes, pois vale bem a pena esperar...

Preguntaram a Catarina da Russia se ela gostava que os seus fieis amigos fossem sempre álesta para a defender.

—Certamente, respondeu ela, mas quando eu morrer, recomendo que sejam vagarosos, pois que a verdade demanda grandes cuidados e demoras.

Eis o caso: sobre o testamento, real ou imaginario, de D. Manuel de Bragança assentam já calculos—alguns com o tamanho da Torre de Babel. Que problemas—historicos, juridicos e politicos—não vão sair desse diploma caligrafico e tabelonar! Por isso, recorramos ao latim—*paulatim, sed firmiter*.

Surge uma nuvem espessa e negra? Temos que a rasgar e desfazer, com prudencia e metodo, de modo que se saiba como é que a Casa de Bragança se converteu em propriedade privada.

Quem operou esse espantoso metabolismo?

Onde se encontram os generosos dilapidadores do patrimonio da nação? De pergunta em pergunta, é natural que cheguemos a interrogar as campas...

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

“Sr. Director: Mais uma vez venho tanger a sineta das reclamações, como sempre, fiado na benevolencia do dirigente do *Diário de Lisboa*.

Trata-se dum caso que dadas as dificuldades presentes, reputo muito grave. A Camara Municipal de Lisboa, em conformidade com o Regulamento Geral de Construções Urbanas, tinha fixado que de 8 em 8 anos deviam ser limpas as fachadas dos predios e pintadas as janelas.

Com isso se contava. Sucede, porém, que hoje, a Camara Municipal de Lisboa, sem aviso directo, mas por simples edital, manda limpar os predios de diversas freguesias.

Ora isto não me parece justo.

Se não autorizam, e muito bem, o aumento das rendas, dadas as dificuldades da vida actual, como pode o pobre senhorio satisfazer as ordens da Camara, mandando limpar a fachada do predio, quando esta, sem respeito pelo que está regulamentado, toma a deliberação de o mandar limpar de novo?

Dizem que assim é preciso para dar que fazer aos que não têm trabalho. Será, mas desta forma tira-se o pão a uns para o dar a outros, acrescendo que as contribuições já trazem aumento para os desempregados.

Pregunto, pois, se é justa esta nova exigencia da Camara?

Peço-lhe, pois, sr. Director, que chame a atenção de quem competir, a fim de vêr se é possível evitar mais esta... sangria com que muitos não podem.—Um pequeno proprietario”.

NUNCA é tarde para fazer justiça a um homem. Acaba o governo da Ditadura de conceder, postumamente, a grã-cruz da Ordem do Imperio Colonial ao ilustre republicano dr. Alvaro de Castro que, em Moçambique, realizou uma notável obra de administração, tendo assumido, durante a grande guerra, o comando das tropas em operações, naquella provincia.

Alvaro de Castro, que sacrificou tudo ao ideal republicano, servindo-ocom um notabilissimo desinteresse e esclarecida intelligencia, morreu num momento de perturbação que, infelizmente, impediu de fazer em publico a justiça que era devida ao seu caracter e á sua obra. Esse lapso, que não significa um esquecimento, foi agora, até certo ponto, reparado pela consagração que se fez á sua memoria.

O SUPREMO Conselho de Administração Publica não tomou conhecimento do recurso interposto pelo inspector da Caixa Geral de Depósitos Credito e Previdencia, sr. José Augusto de Brito, do decreto que o demitiu daquele cargo.

O mesmo Conselho rejeitou, por falta de competencia para o julgar, um recurso do capitão medico, reformado, sr. dr. José Viegas Louro.

FOI publicada uma portaria fixando a cota de fiscalização relativa ao ano economico de 1930-1931 com que têm de contribuir os bancos e casas bancarias.

FOI publicado um decreto criando estações de fomento pecuario em Lisboa e Evora.

Espectáculos

A 15.ª do "Sonho da Madruga"

Efectua-se, hoje, no Politeama, com a 15.ª representação da peça «Sonho da Madruga», a recita do autor, o escritor Vasco de Mendonça Alves, em cuja vasta obra figuram, em lugar distinto entre outras, as peças «Sedutores», «Perdoai-nos, Senhor», «A Conspiradora», «Noites de Santo Antonio» e, ultimamente, «Um Bragança», também representada no Politeama. Acusando em todas elas uma concepção optimista da vida, para lhes dulcificar a parte de dramática emoção, imposta pelo assunto, nunca como no «Sonho da Madruga» essa concepção se manifestou tão completa, para a unânime satisfação dos seus espectadores.

Atrás do reposteiro

Na próxima terça-feira fechar-se-á uma combinação para trabalharem em conjunto, com as mesmas atracções, vindas do estrangeiro, um teatro e um «dancing» de Lisboa, um salão do Porto, um teatro de Coimbra, outro de Aveiro e outro de Évora, colocando também vários artistas portugueses da especialidade, ou que venham a especializar-se.

Com grande êxito estreou-se ontem, no Royal Cine, da Graça, a companhia Vianor, que ali realizou um programa magnífico e que naquela casa de espectáculos trabalhará até ao próximo domingo, fazendo sempre novos programas e estreando segunda-feira no teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha.

Continuando a acentuar-se as melhoras do grande actor Chaby Pinheiro e depois da cura de repouso que vai fazer na sua casa em Algueirão, é provável que este ilustre artista já na próxima época de inverno represente em Lisboa uma peça que será escrita expressamente para ele.

A companhia Maria das Neves, á data do movimento revolucionário de S. Paulo trabalhava naquela cidade havia apenas dez dias.

Vão sofrer durante os meses de agosto e setembro varias obras de embelezamento as seguintes casas de espectáculos: Trindade, Condes e Odeon.

Fez ontem 15 anos o novel actor Fernando Abranhes Grijó, filho de Aura Abranhes e Finto Grijó, e que fez a sua estreia como artista, recentemente, no Brasil.

A «troupe» de etímios bailarinos Lia and Chuprimin que nos tem revelado alguns característicos bailes populares russos no Coliseu, apresenta hoje ali alguns novos baillados.

A medida que tem vindo conquistando o maior publico de Lisboa a revista das Variedades, «Pirilau», apresenta, quasi dia a dia, novidades sensacionais, que justificam cada vez mais o seu triunfo artistico.

A estação do Sul e Sueste continua de pé...

Não se efectuaram ainda hoje, nem se sabe quando, os trabalhos de demolição da velha estação do Sul e Sueste, cuja biografia historica já está incluída, na cronica da nossa mui nobre e leal cidade. Ante-ontem foi visitada pela comissão de turismo, que se pronunciou pelo arrazamento completo, que está, no entanto, dependente da Administração do Porto de Lisboa. Ha, porém, quem pensa em mante-la ou então substituir os velhos pontões por uma pontesinha, modesta, em cimento, para acostagem dos navios de maior calado, que fazem carreiras entre as duas margens, e que não podem ir atracar ao cal de Colunas. Dizem os interessados, que o facto de não haver ali um cal de obra, como ha muitos anos sucede, a pagar duas vezes uma ao Porto de Lisboa outra á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses quem pertencem as duas estações, tanto a «velha» como a «nova», uma taxa de acostagem.

Enquanto o Porto de Lisboa recebe cerca de 140 escudos, por mês, a C. P. recebe 300. O «Diario de Lisboa» fazendo-se eco desta reclamação, espera caso ela seja justa, como parece, que os poderes publicos a atendam. E como a ponte velha da Alameda não faz serviço, era natural que os barcos das carreiras fluviais fossem autorizados a fazer ali as suas atracções.

Publicações

Revista Portuguesa de Comunicações

O ultimo numero da «Revista Portuguesa de Comunicações» comemora a entrada da mesma no seu quarto aniversario, abrindo com um interessante artigo do seu director e nosso amigo sr. Raul Esteves dos Santos, e, a par dele, outros da maior oportunidade como sejam a «questão social», a «viagem acelerada» e o problema do turismo.

CRONICA

FATIMA

Na corte de D. Afonso Henriques não havia fidalgo mais estimado nem quem mais merecesse a simpatia das damas. Além de ser eloquente e mestre na arte de poetar, a fama das suas proezas contra os mouros quasi que o cercava duma auréola de lenda. Chamavam, por isso, a Gonçalo Hermigues — o «traga-mouros». Era filho de Hermiguez Gonçalves que morreu batilhando em Campo de Ourique. Ora aconteceu que, estando aquele audacioso trovador e guerreiro na corte de Coimbra onde se encontrava o rei, sentiu vontade de entrar em terras de inimigos. E ainda mal o tinha pensado já se preparava para alcançar o Alentejo. Uma vez ali, foi acampar com os seus, que bem poucos eram, defronte de Almada, ficando de atalaia. Almada que vem do arabe — *al-maden* — «a mina» — era assim denominada pelo ouro que então havia na outra margem do rio tendo sido até exploradas varias minas, como a da Adiga. O celebre patriarca da independencia brasileira, José Bonifacio d'Andrade e Silva constatao pessoalmente essa riqueza, em 1815, escreveu uma *Memoria sobre a nova mina de ouro da outra banda do Tejo*. E o famoso geografo arabe Ebn Edrisi afirmava tambem por escrito, entre 1151 e 1153, que Almada se chamava «mina» porque o Tejo levava para o porto que a servia (Cacilhas) e vizinhanças grande quantidade de palhetas de ouro.

Por esse tempo era costume entre o povo serraceno morador daquela terra sair da praça para o campo na manhã de S. João. Formando grupos, os homens com as suas namoradas, noivas, esposas e filhos, passavam o dia inteiro em musica, dança e folgedos e colhiam flores com que engrinaldavam a fronte.

Gonçalo Hermigues já conhecia tal costume e por isso havia escolhido aquela manhã para cair a fundo sobre os mouros que, surpreendidos mas querendo proteger as mulheres que os acompanhavam, venderam caro a vida.

Quando os cristãos já se aprestavam para a travessia do Tejo, acompanhados de alguns mouros cativos, Gonçalo Hermigues verificou que lhe escapara um inimigo que, contra manifesta vontade dela, tentava carregar com uma jovem serracena de veras formosa e

ricamente vestida. Voltou logo atraz e batendo-se com ele conseguiu, com galhardia, arrebatá-lo a presa que levou tambem consigo para Santarem cobrindo-a de gentilezas que ainda mais a cativaram. De todo o espolio trazido de tão curioso feito, só o interessava vivamente aquela que defendera. Chamava-se *Fátima* ou *Fátmed*, tal como a filha de Mahomet e de Khadidja, nascida em Meca, em 606, e que os muçulmanos consideravam a mulher mais perfeita. Tamanho foi o amor que Fátima aceitou com alegria o batismo cristão, com o nome de Oriana, para se casar com Hermiguez. Desde então o nome de Oriana ou *Ouroana* começou a aparecer em todos os romances de cavalaria e trovares de galanteio a ponto de os cantarem as proprias damas do paço, talvez picadas de inveja pela felicidade daqueles dois esposos reciprocamente apaixonados. O poeta não mais soube compor versos sem que neles figurasse o nome de sua mulher. Daremos, como exemplo, a celebre *Canção de Gonçalo Hermiguez — Tinherabos, non tinherabos* — a qual se referem Miguel Leitão de Andrade, Frei Bernardo de Brito e João Pinto Ribeiro que a julgou falsa.

Todavia Teófilo Braga defendeu a sua autenticidade e chegou mesmo a reconstruir essa trova subordinando-a ás exigencias da rima. Pouco durou a ventura do poeta porque dentro de breve tempo morria a sua musa e, cheio de amargura, recolheu ao mosteiro de Alcobaça. Os bens que possuía perto de Ourem serviram-lhe para a fundação do mosteiro de Santa Maria, em Tomar. Gonçalo Hermiguez veio a morrer alimentando a saudade que nunca o largou.

Mais tarde, recordando a linda moura, quiz uma pequena povoação nascente guardar para si o nome que ela usara. E agora anda ligado esse mesmo nome da jovem serracena ao culto de uma santa cristã que milhares de romeiros vão ali adorar. Porque se ergue a sua imagem precisamente nos campos que foram de Fátima, nesses sitios que ela tantas vezes visitara nas horas mais felizes do seu amor.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Vão ser queimadas as notas do Angola e Metropole

Vão ser, brevemente queimadas com certa pompa judicial as celebres notas de 500 escudos do Banco Angola e Metropole, que se encontram nas casas fortes do edificio daquele banco, parte delas tal qual foram descobertas nas malas do famoso diplomata Planas Suarez e outra parte recolhida pelo Banco de Portugal.

O auto de fé realiza-se no forno crematorio das notas velhas e falsas daquele estabelecimento bancario, devendo assistir o juiz investigador do processo, agentes da policia, entre eles o chefe Pereira dos Santos, e funcionarios do Banco de Portugal. Com este auto de fé encerra-se, definitivamente, o processo da famosa burla, que tanto apaixonou a opinião publica. Um sonho que acaba numa fogueira...

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja, vá á Chic.

NO POLITEAMA

15.ª representação

SONHO DA MADRUGADA

O grande espectáculo de Lisboa

— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gare.

AMANHÃ

SAPE GATO

A NOVA REVISTA DO

MARIA VITORIA

Declaração

ALVARO MENDES SIMÕES declara que, por razões que oportunamente tornará publicas, não assume a responsabilidade por quaisquer dividas que Maria Delfina de Jesus F. e S. Simões tenha contraído a partir de 10 de Fevereiro de 1932, data em que, pelas mesmas razões, repudiou a companhia daquela mulher.

Alvaro Mendes Simões.

José de Almeida Eusebio

ADVOGADO

Rua Ivens, 56, 1.º, Esq.

Telefone 2 5068

Hotel Miramar

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. Cintra

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

As 20 e 35: BORDEUS LAFAYETTE (12 kw.—304.): concerto sinfonico.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto sinfonico: musica de Messager, Hirschmann, Youmans, Schubert, Dupont, Vasseur, etc.; ROMA (75 kw.—441,2 m.): «concerto grosso em ré menor», de Vivaldi; «Cenerantola», de Rossini; «Suite em dó maior», de Casella; «Alegre apaixonado», de Saint-Saens; «Oberon», de Weber; «Como ar de dança», de Alfano e «Capricho Espanhol», de Rimsky-Korsakoff

21: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): «Canção de Amor» opereta de H. Delorme e Abrie, musicada por Schubert.

21 e 30: LANGENBERG (75 kw.—474,2 m.): concerto sinfonico.

21 e 35: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concerto consagrado a musica de Bach e Haendel.

Emissões nacionais

Das 20 ás 22: Posto da revista «Radio Cien-cia» (283,6 m.): musica variada e noticiário do «Diario de Lisboa».

Das 22 ás 0 e 30: C T 1 A A (Radio Lisboa) (em onda curta de 42,90 m.): musica variada.

EXAMES

Com a classificação de 19 valores, terminou o curso superior de piano no Conservatorio Nacional de Musica, a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Alves, discipulo do distinto professor sr. Marcus Garin.

PEÇA AS CONDIÇÕES

DO CONCURSO

“PERUTZ”

PARA FOTÓGRAFOS AMADORES organizado pela casa ROIZ LTD. de acordo com o «Diario de Lisboa», na RUA NOVA DO ALMADA, 82, 84 MUITOS E VALIOSOS PREMIOS

A alimentação dos Dispépticos

Guia pratico de dietas nas doenças do estômago, intestinos e fígado, pelo Dr. Tomé de Lacerda.

BOLSA DE LISBOA

15 de Julho
CONTADO

VALORES	Eletorado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	979\$00	978\$50	979\$00
Externas da 1.ª Série...	1.035\$00	1.034\$00	1.037\$00
Externas da 2.ª Série...	1.030\$00	1.029\$00	1.031\$00
Externas da 3.ª Série...	1.075\$00	1.072\$00	1.078\$00
Portos 6 3/4 1930...	531\$50	531\$00	532\$00
Consolidado 6 1/2 1930...	502\$00	501\$50	502\$00
B. C. de Lisboa assent.	—	—	350\$00
B. C. de Lisboa port.	—	—	—
B. L. & Açores assent.	—	—	—
B. L. & Açores port.	—	225\$00	—
B. N. Ultramarino assent.	30\$00	29\$00	30\$00
B. N. Ultramarino cupão	—	85\$00	37\$00
Banco Portugal assent.	—	810\$00	815\$00
Banco Portugal port.	—	810\$00	815\$00
C. de Seguros Fidelidade	—	125\$00	140\$00
C. de Seguros A. Mundial	—	205\$00	280\$00
C. de Seguros Sagres...	—	—	—
Obrig. C. Fer. Benguela	710\$00	700\$00	715\$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	110\$00	110\$00	113\$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Tróf.	—	—	90\$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	89\$50	—
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	—	96\$00	96\$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	81\$90	81\$80	82\$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	90\$40	90\$40	91\$00
Acções Aguas L. assent.	—	215\$00	—
Acções Aguas L. port.	221\$00	220\$00	222\$00
Acções Gaz Elect. cupão	144\$00	144\$00	144\$50
Acções Port. e Colonias	51\$00	50\$00	52\$00
Acções C. N. Navegação	—	78\$00	79\$00
Acções Portug. de Pesca	78\$00	78\$00	79\$00
Acções P. de Tab. cupão	144\$50	144\$50	145\$00
Acções Tab. Port. cupão	188\$00	187\$00	190\$00
Acções Tabaquei. cupão	—	505\$00	520\$00
Acções Amboim 1.ª emis.	—	7\$00	9\$00
Acções Açúcar d'Angola	—	149\$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	39\$50	39\$50	40\$00
Acções C. de Navegação	—	—	10\$00
Acções Ilha do Principe	147\$00	146\$00	149\$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres ...	109\$80	110\$20
Paris ...	—	—
Madrid ...	2\$48,3	2\$49,2
New-York ...	30\$98	31\$09
Zurich ...	6\$02,9	6\$05,1
Lima ...	1\$58,4	1\$59
Bruxelas ...	4\$29,5	4\$31
Amsterdão ...	12\$47,5	12\$52
Berlim ...	7\$34,6	7\$37,3
Praga ...	8\$1,6	8\$2
São de Janeiro ...	2\$37,3	2\$38,1
Lira ouro ...	—	—

VARIEDADES

A revista «Mascote» do publico

Luxo! Graça! Alegria! Bom gosto!

Pirilau

O triunfo da actualidade

PAGINA DE CINEMA

Comentarios—Factos—Problemas

No «Diário do Governo» de 6 de julho de 1932 vem publicado o texto rectificado dum decreto que tem o numero 20.859 e que, no dizer do sumário, «cria no Ministério (da Instrução Publica) a comissão do cinema educativo com o fim de promover e fomentar nas escolas portuguesas o uso do cinema como meio de ensino».

Grande jubilo nos causaria essa publicação se tal decreto visasse apenas o que no sumário se anuncia. De facto, o cinema é hoje universalmente considerado como o mais poderoso e suggestivo auxiliar do ensino. O documento cinematográfico é o que mais se aproxima da realidade observada. O «retardador», o «acelerador» a «microcinematografia», tantos outros recursos de que dispõe modernamente a tecnica cinematografica, permitem ultrapassar os limites a que nos condena a imperfeição dos nossos sentidos, mostrando-nos fenomenos que é impossível observar directamente. Os desenhos animados permitem a realização de esquemas animados, duma clareza inatingível de outro modo.

Tudo isso ficou demonstrado em filmes que têm passado pelos «ecrans» de Portugal, mórmente nas séries «culturais» da U. F. A. e da B. I. P., tornando evidente a importância do cinema como auxiliar pedagógico.

No proprio introito do decreto 20.589 essa importancia é reconhecida com intelligencia, chegando a aludir-se á enfática afirmação de que «ão virá longe o dia em que a tela substitua nas escolas o quadro negro» e á frase celebre: «Uma bobina de película vale mais de que uma preleção».

Num artigo recente das *Nouvelles Littéraires*, André Leroy fala com entusiasmo do cinema como agente pedagógico. «Todas as ciencias, inclusivamente as matematicas—escreve—poderiam daí tirar grandes beneficios. A fisica, a quimica e, sobre tudo, a biografia não seriam de uma assimilação mais facil se, ajudando a evasão dos limites do anfiteatro, o filme viesse completar o seu ensino de imagens suggestivas?»

Incontestavelmente. E o governo que promover a difusão de aparelhos projectores nas escolas portuguesas, fornecendo-lhes um repertorio de filmes que aligeirem e precisem o ensino das materias, realizará uma obra civilizada e util.

Em França, acaba de criar-se o *Instituto de Cinematografia Cientifica* cujo objecto é exactamente aquele a que gostaríamos de ver destinada a Comissão do Cinema Educativo: «Criação duma cinemateca relativa aos filmes documentarios e scientificos e, em consequencia, execução de filmes documentarios e scientificos de toda a ordem; compra de filmes executados fora do Instituto (quer em França quer no estrangeiro), sob os pontos de vista documentario e científico; organização de toda a especie de sessões e manifestações diversas com projecções de filmes de ensino geral ou de ensino especializado».

Acontece porém que, procurando «promover e fomentar» essa benemeritissima obra, o decreto 20.859 estabelece bases e assenta em principios que tornam impossível a sua realização. E' isso o que vamos demonstrar no exame, tão minucioso quanto o espaço o permite, dos seus 36 artigos e numerosos paragrafos, exame desinteressado, desapassionado, a que nos obriga o nosso grande amor pelas coisas do cinema e pela sua expansão em Portugal.

Da leitura, muitas vezes repetida e atenta, do decreto 20.589, podemos concluir que todos os seus inconvenientes e defeitos resultam de dois pontos capitais: 1.º) Da incompreensão do proprio espectáculo cinematográfico; 2.º) Do falso criterio segundo o qual é entendida a protecção do Estado á industria do cinema.

UM DECRETO—O CINEMA E O ENSINO—UMA DEFINIÇÃO VASTA E SUBTIL—A COMISSÃO DO CINEMA EDUCATIVO, OS CONCURSOS, AS ADJUDICAÇÕES E O «DESPRTOECCIONISMO»

Só da incompreensão do espectáculo cinematográfico pode nascer a definição de *película cultural* dada no § 4.º do Art. 2.º «Entende-se por película cultural—reza o paragrafo—aquella que constituir documentario ou servir para vulgarização de conhecimentos ou recreio de espirito, oferecendo, por representação directa ou por associação de ideias, uma lição útil ou moral».

Essa definição é de tal modo vasta e subtil que qualquer filme que não «sirva de auxiliar ao mestre na exposição das suas lições (para essas reserva o mesmo paragrafo a designação de *película didáctica*) pode nela ser englobado. Dadas as funções que á comissão do cinema educativo são atribuídas pelo art.º 2.º, pode ela pois promover a realização de filmes do genero que mais lhe apeteça, e que passam a ser *educativos* por definição, graças a um decreto com força de lei.

A realização dessas películas seria adjudicada em concursos a «portugueses matriculados no tribunal do commercio» (art.º 6.º) classificados pelo ministro da Instrução segundo proposta da C. C. E. (art.º 2.º, alinea b), que daria a preferéncia ao «portador de planificação que mais satisfatoriamente interpretasse o tema oferecido ao concurso e que referisse e comprovasse mais seguras garantias de realização» (art.º 7.º).

Adjudicada a realização, o concorrente teria de depositar na Caixa Geral dos Depósitos «a quantia de 5.000\$ por cada película que constitua materia para três quartas partes ou mais (!) do programa duma sessão cinematografica normal, ou 500\$ por cada película de cerca de 300 metros» (art.º 11.º). Seria então feita a entrega solene da planificação com o visto da C. C. E. (art.º 15.º e § unico do art.º 7.º). Durante a realização da película, o adjudicatario (Realizador? Operador? Produtor? Mestre de obras?) teria a seu lado um fiscal designado pela C. C. E. incumbido de «garantir a ver-são fiel da planificação aprovada» (art.º 1.º, alinea d).

Não queremos duvidar da competência em materia cinegráfica do sr. secretario geral, dos srs. directores gerais, dos srs. directores de serviço, do sr. inspector geral, do sr. reitor, do sr. artista e do sr. escritor publico que compõem a C. C. E. Mas parece-nos que se veriam em apuros serios para apreciar em conselho as planificações submetidas a concurso. Uma planificação é um grosso volume com muitos numeros, muitas abreviaturas e muitos sinais cabalísticos que geralmente só são compreendidos pelo realizador, ou que, pelo menos, só para ele têm

uma perfeita significação visual. A C. C. E., admitida como boa a ideia do concurso, deveria limitar-se a apreciar *argumentos* (aquilo a que os franceses chamam *exposés*), deixando ao realizador a liberdade de compor a sua planificação. Como certamente a C. C. E., embora a isso se não refira o 20.859, veria o filme antes de ser exibido, ficariam perfeitamente ressaivados os perigos de infidelidade, ou desvirtuamento das suas intenções.

O art.º 17.º diz o seguinte:

«Todos os trabalhos técnicos e artisticos das películas adjudicadas serão executados em Portugal em laboratorios e officinas portuguesas por empresas nacionais, obedecerão, em todos os seus pormenores, á mais perfeita e moderna técnica e serão sonorizados sempre que convenha á melhor realização do tema».

E' pena que tanto patriotismo não baste para fazer surgir do chão, equipado e pronto, um estudio cinematográfico. Mas não basta. E então pergunta-se: E' a C. C. E. que vai fornecer aos adjudicatarios o material indispensavel para que os filmes «obedeçam á mais perfeita e moderna técnica» e sejam «sonorizados sempre que convenha?...» Porque, logo por azar, ainda não temos em Portugal nada que sirva para seguir á risca a disposição do art.º 17.º.

O art.º 18.º limita a oito meses o prazo para entrega do filme concluido, sob pena de «caducar a adjudicação». Quere dizer: nunca seria possível fazer uma película como essa excelente cultural da Ufa intitulada *Chuva, Nuvens e Trovões*, cuja realização, embora se tratasse duma película de curta metragem, levou mais de um ano, pois era necessario reunir fenomenos cuja ocorrência se distribui pelas quatro estações do ano... E o adjudicatario ainda teria que fornecer «as copias necessarias á exhibição da película em condições de boa hygiene» (!?) (paragrafo unico do art.º 8.º).

Em todas as demais disposições referentes aos concursos de planificações e á adjudicação das realizações das tais películas culturais se complicou de tal forma o regime burocratico que, pretendendo facilitar, o decreto se torna proibitivo.

E' uma consequencia da pecha a que acima nos referimos: falso criterio de protecção da industria pelo Estado. A isso já se deve a famigerada «lei dos 100 metros», de que apenas resultou o desbarato das mais lindas paisagens portuguesas, retalhadas em lascas indecentes ou insignificantes.

Mas o mais grave é a forma como

o decreto julga prover equitativamente á remuneração dos adjudicatarios: tornando obrigatória a exhibição dos filmes do ministerio da Instrução em todos os cinemas estabelecidos em territorio português durante o prazo minimo de uma semana, quatro ou dois dias, consoante forem de 1.ª, 2.ª ou 3.ª categoria! (art.º 20.º). Os adjudicatarios cobrarão 50 por cento da receita bruta (art.º 25.º) de que 10 por cento reverterão a favor do ministerio (art.º 27.º). E «as empresas ou proprietarios dos cinemas que não tiverem dado cumprimento ao preceituado no art.º 20.º indemnizarão o ministerio da I. P. e o adjudicatario do triplo da quantia que a ambos caberia se a exhibição se houvesse realizado com a lotação da casa completa!» (art.º 23.º).

Não se admite que se pretenda proteger a industria cinematografica nacional—ou antes: certa industria cinematografica—á custa dos exhibidores portugueses, forçando a porta dos seus salões e exigindo uma remuneração superior á que habitualmente pagam pela exhibição de películas de sua escolha. Devia começar por aí o respeito do principio de propriedade que a C. C. E. se propõe, no art.º 6.º, propagar, de mistura com outros igualmente respeitáveis.

Uma lei não pode dizer-se protectora se nela não forem considerados e salvaguardados todos os interesses em jogo. A industria do cinema abrangge tres aspectos intimamente ligados entre si: produção, distribuição, exhibição. Proteger um deles em prejuizo dos outros é condenar o todo á ruina irremediavel.

Só há um processo legitimo e seguro de proteger a industria cinematografica nacional: reduzindo os impostos ao exhibidor, proporcionalmente á metragem e em função do genero e da qualidade dos filmes nacionais que exhibir, redução que pode chegar á isenção completa, quando se trate de verdadeiras películas culturais. Assim, já o distribuidor poderá receber maior percentagem, o que o leva automaticamente a interessar-se e lhe permite pagar melhor ao produtor.

Todas as medidas de caracter radical, com pretenções draconianas, respeitantes a uma coisa que mal ensaia os seus primeiros passos só poderão liquidá-la á nascença, sem mais, é sabido que as faculdades seduzem mais que as obrigações. O estímulo é mais eficaz que a ameaça.

E' óptimo que se promova a produção de filmes *didáticos* destinados ás escolas; que se favoreça a produção e expansão de filmes *culturais*, destinados a vulgarizar conhecimentos de ordem científica, ou artistica, segundo as melhores fórmulas; ainda está certo que se procure controlar socialmente e até politicamente a futura produção de filmes de arte, criando um organismo activo e competente. Mas ponha-se cada coisa no seu lugar, não confundindo a função do cinema a escola com a sua função no espectáculo publico!

Porque no decreto 20.589—que deve ser revogado quanto antes para prestígio da nação—só falta uma coisa essencial: um artigo tornando obrigatória a assistencia ás exhibições dos filmes culturais do ministerio da Instrução de todos os cidadãos recenseados, sob pena de lhes ser aplicada uma multa equivalente a dez vezes o preço do lugar mais caro.

E' que, doutra maneira, os hipotéticos adjudicatarios nunca mais veriam o dinheiro gasto a cumprir as ordens da C. C. E.

ANTONIO LOPES RIBEIRO

P. S.—Na impossibilidade de tratar por hoje todas as outras questões levantadas pelo 20.859, aconselhamos a todos os interessados a leitura do seu texto integral que, para qualquer profissional de cinema, dispensa comentarios.

Preparem-se!...

para morrer a rir
com o novo FILM de Milton

“O REI DA PANDEGA”

que J. Castelo Lopes
vai apresentar no SÃO LUIZ

Curiosidades

Movéis singulares...

BUENOS AIRES, julho.—A indústria artística argentina parece estar a caminho da conquista do mercado mundial com um produto singular: moveis fabricados com crâneos de cavalo. Usam-se estes moveis na Argentina desde ha muitas dezenas de anos e os gauchos, quando se reúnem ás noites nas suas choças, sentam-se geralmente em cadeiras feitas de crâneos de cavalos.

Movéis de tal espécie, sómente de fabricação mais rica e esmerada e ornados de guarnições a prata e ouro, não constituem raridade alguma em qualquer cidade da Republica Argentina. Naturalmente foram ali descobertos por quaisquer negociantes de objectos de arte e que os acharam bastante curiosos. Só assim se explica o grande numero de encomendas chegadas agora a Buenos Aires para fornecimento de moveis feitos de crâneos de cavalos, encomendas essas procedentes de Berlim e de Paris.

Aumentou de tal maneira de um dia para o outro a procura de crâneos de cavalos que se chegam a pagar agora quasi que o mesmo do que se daria pelo animal vivo! Nas Pampas começou uma tal matança de cavalos que é de esperar que as exigencias dos amigos da arte argentina na Europa não tenham razão de queixa na demora da expedição das suas encomendas.—(United Press).

Um principe dinamarquês

PARIS, junho.—O principe Aage da Dinamarca, primo do rei Christian havendo servido durante muitos anos na legião estrangeira francesa, saiu dela nomeado capitão o ano passado, mas acaba de requerer de novo a sua incorporação destinando-se a seguir para a I. lo-China. Acreditava o principe que na sua patria encontraria qualquer occupação na industria ou commercio, mas não o conseguindo em virtude da medonha crise mundial, decidiu voltar ao que era dantes.

O principe Aage declarou que apreciou imenso o seu estagio na legião estrangeira e que vai fazer o curso de Estado Maior para entrar como comandante ao serviço da legião. Pediu com insistencia a sua transferencia para a Indo-China antevendo as numerosas batalhas a travar na fronteira chinesa. E' já autor de um livro sobre a Legião Estrangeira e tabalha agora numa novela e num argumento para um filme.—(United Press)

A esquadra alemã nos E. U.

WASHINGTON, julho.—E' voz corrente nos Estados Unidos que, possivelmente a esquadra alemã visite no proximo inverno a America do Norte, pela primeira vez depois da guerra mundial. O governador Paul M. Pearson, das ilhas Virginia entregou pessoalmente ao embaixador alemão von Prittwitz um convite dirigido á esquadra alemã. Como se sabe este mesmo governador dirigiu um convite ao ex-kaiser para visitar aquelas ilhas, o que não foi aceite pelo ex-soberano da Alemanha.—(United Press)

Orfanato-Escola Santa Izabel

No parque do palacete da rua do Borja 6 continuam os festivais beneficentes em proveito de mais de 200 criancinhas pobres que no Orfanato Escola Santa Izabel encontram agasalho, carinho e ensino.

No proximo domingo realiza-se a «festa das rosas» encontrando-se o parque profusamente decorado com vastas grinaldas de rosas e ur. 1 deslumbrante iluminação á vezzeizana.

A' meia noite realizar-se-á uma imponente marcha luminosa que percorrerá o recinto durante o qual um grupo musical executará trechos de musica regional.

Um sarau no Gremio dos Açores

A direcção do Gremio dos Açores promove no proximo sabado um sarau de arte em que são apenas executadas obras musicais de açoreanos.

Da organização do programa foi encarregada a professora de piano sr.ª D. Aida da Silveira de Medeiros e tomarão parte no sarau as illustres professoras D. Cecília Borba (harpá) D. Marina Dewander Gabriela (canto) e o professor e violinista sr. Francisco de Canto e Castro.

Entre as obras a executar contam-se algumas das produções dos illustres professores Tomas Borba, Botelho e F. de Lacerda.

Club Barreirense

Esta simpática agremiação tem em breve a sua assembleia geral, que se annunciou para a sala da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa, mas que não pode ser ali por a isso se oporem os estatutos da Casa da Imprensa.

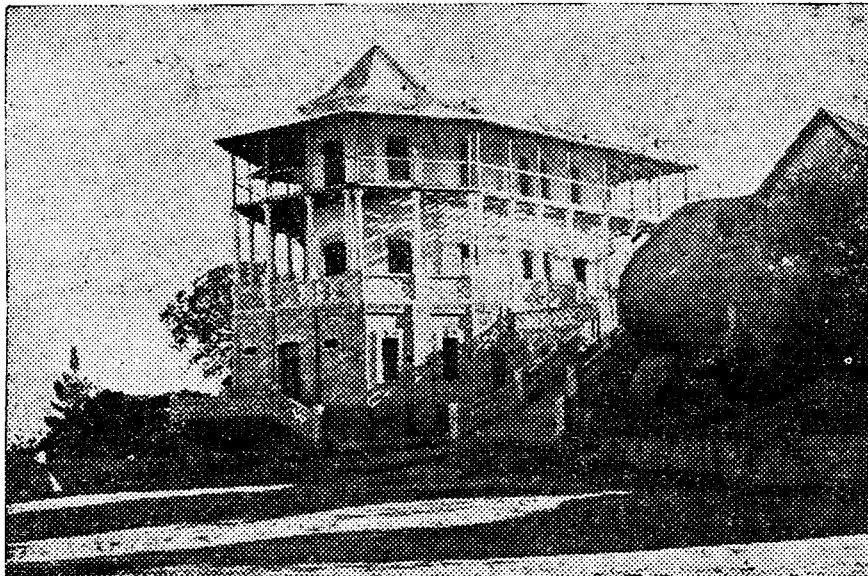
Trabalhos escolares

Amanhã, ás 15 horas, inaugura-se na respectiva sé de, em Santos-o-Velho, a exposição dos trabalhos dos alunos da Escola Industrial de Fonseca Benevides.

VIAGEM A' AFRICA

A vila de Chinguar

é um grande centro de civilização portuguesa no interior de Angola



As instalações da missão catolica de Galange

(Do nosso enviado especial)

GALANGUE, 7 de junho.—A simpática povoação do Chinguar que dista oitenta e seis quilómetros de Silva Porto, é uma terra orgulhosa das suas tradições: por aqui muito se tem lutado pela colonização, muito esforço se tem despendido, e alguns frutos patenteiam hoje a ardua tarefa de quantos deram ao Chinguar, o seu suor e o seu sangue.

Quando um dia a guerra rebentou, foram suspensos os trabalhos de penetração do Caminho de Ferro de Benguela e o Chinguar ficou assim «terminus» da linha. Este facto deu áquela já laboriosa terra, uma situação privilegiada debaixo do aspecto comercial, situação ue os elementos da terra, dadas as suas qualidades de trabalho e de acção, muito bem souberam aproveitar.

E assim quando as circunstancias permitiram o prolongamento da linha ferrea, o Chinguar sentiu enfraquecer a sua posição comercial e até a sua importancia como centro populacional, mas não as perdeu inteiramente porque soubera conquistá-las com mão firme, com sacrificio, com denodo mesmo.

Hoje o Chinguar apresenta-se-nos com o aspecto de uma forte mancha de civilização no interior de Angola, onde nada falta, desde as escolas até aos mais modestos estabelecimentos comerciais, desde os melhores representantes da raça branca até ao negro instruido e civilizado.

Mas esta gente não satisfeita com o esforço despendido no amanho da terra e no seu desenvolvimento comercial, foi mais além: á sua custa, á custa do dinheiro que o povo do seu bolso ofereceu, construíram a modelar escola Sesinando Marques, edificios para a Delegação de Saude e Serviços Administrativos, uma igreja e algumas pontes em cimento, transpondo rios, estabelecendo assim a ligação desta região com outras limitrofes e facilitando portanto o movimento comercial.

O povo de Chinguar representa pois um grande exemplo a seguir por estas paragens. E' o exemplo vivo do amor á terra, ao trabalho e ao progresso. São colonos de verdade, quantos aqui viemos encontrar. Duas aspirações tem esta gente. São justas e uma delas mesmo impõe-se. Desejam o restabelecimento da extinta estação postal e a elevação do Chinguar a séde de circunscrição civil. Desconhecemos as intenções quanto ao assunto, de quem preside hoje aos destinos de Angola. Todavia seja-nos licito confiar no espirito de justiça e de bom senso, tantas vezes e em tão graves emergencia, demonstrado pelo coronel Eduardo Ferreira Viana, para melhor certeza obtermos de que o Chinguar verá realizados os seus legítimos sonhos. Quem como os habitantes desta terra acolhedora, tanto têm sabido fazer pelo seu engran-

decimento, bem ha de merecer por certo do governo geral da colonia. E se o não merecesse, uma injustiça—a primeira talvez—assinalaria o periodo governativo do coronel Eduardo Viana.

★ ★ ★

Depois do pequeno almoço, em que todas as senhoras do Chinguar nos quizeram distinguir, servindo á mesa com uma gentileza e uma diligencia bem cativantes, deixamos a risonha povoação, pequena cidade que no interior da Africa vai dia a dia fomentando o seu desenvolvimento sempre crescente e tomamos a estrada a caminho de Vila do Ponte. Era preciso continuar, porque é necessário estar em Luanda a 23 com oito mil quilómetros percorridos pelo interior. Dura prova que nem todos têm podido suportar. Para o sul a vida é pior. O problema das acomodações começa a ter mais difficil solução. Hoje dorme-se dentro do automovel, amanhã numa barraca de campanha e assim até Luanda, exceptuando uma ou outra cidade onde modestos hotéis, dado o contraste, nos transportam quasi á comodidade sonhada de Lisboa...

Até Vila da Ponte encontramos pequenas povoações que nos recebem festivamente: Bela Vista e Vila Nova. Na primeira são inauguradas a avenida Armindo Monteiro e a rua 28 de Maio. Na segunda ha uma pequena sessão enternecedora pelo seu sentimento patriótico. E seguimos. A caravana segue sempre. Depois a Missão Catolica de Galange. Outro exemplo marcante da grande obra dos missionarios. E' o nosso primeiro contacto com o padre Kelling, figura notavel das campanhas do Cuanhama. A sua historia é uma pagina de bravura e de nobreza. Dedicar-lhe-hemos o espaço que merece.

Ha uma missa solene na capela. Assistimos todos. Depois o almoço. O padre Kelling, sauda o ministro. Este agradece comovido e abraçando o grande missionario, diz-lhe: «Em nome do governo da Republica, que é tolerante, tenho de lhe dizer: muito obrigado».

Vamos partir a caminho de Vila da Ponte. Amanhã ao nascer do dia, missa campal e condecoração do padre Kelling. E' o agradecimento da Republica a um alsaciano de raça, mas português de coração, que em quarenta anos de Africa, muito tem feito pelo engrandecimento do nome português.

MAURICIO DE OLIVEIRA

Cantina Escolar da Pena

Na Cantina Escolar da Pena, no beco de S. Luiz da Pena, n.º 9, realizam-se todos os sabados e domingos, das 21 ás 3 da madrugada, grandes festas populares de beneficencia, que constam de quermesse, tombolas e outros atractivos, alem de bailes abrilhantados pelo grupo musical «Os Modestos». Ha esmerado serviço de bufete e a entrada é livre.

Comentarios

O politico

Não venho, indignado e facundo, insurgir-me contra o ódio ao Politico.

Não é só o português que tem o jeito de generalizar. A generalização é um tendencia intelectual comum a todos os homens. E a conclusão ligeira e facil—hemos de concordar—é, francamente, a mais cómoda. Explica-se portanto a attitude simplista da maioria dos humanos. Não ha que lamentar os alvejados: ha que lastimar o gratuito criterio geral.

De resto, ontem como hoje e como amanhã, o ódio quasi colectivo a determinada classe é fenómeno da fisica social.

Em dado momento, por meia duzia de padres terem feito isto ou aquilo—ha o ódio contra o Padre. O Padre é o cancro das sociedades; o Padre é o causador de todos os males que affligem os povos.

Em outra ocasião, por meia duzia de militares terem tomado certas attitudes ou praticado certas acções—ha o ódio contra o Militar. O Militar—eis o inimigo! Que só serve para perturbar o trabalho ordeiro da sociedade; que é um peso morto que sobrecarrega o labor dos outros, dos que produzem.

Agora, é a vez do Politico. O Politico é qualificado desde ratão de se lhe tirar o chapéu até o de bandido especifico. E' o agente maléfico que desgraçou a Patria.

Ainda não ha muito, por causa da curiosa figura do doutor Asuero, assistimos a acusações tremendas contra a classe médica. O Medico? Que «cavalheiro»! Como se o doutor Asuero não fosse, no fim de contas, medico.

Não se vêm nem se prevêm os serviços que estas classes prestaram, prestam a prestarão.

Ora das classes referidas, a mais natural, digamos assim, é a do Politico. As outras poderão talvez—quem sabe?—vir a desaparecer, um dia. Mas a do Politico tal não será facil de succeder, porque é mais do que uma classe: é toda a Humanidade. O homem é, intrinsicamente, um animal politico. E ha mulheres—meus caros leitores—que são mais politicas do que os politicos todos juntos.

O homem só pode viver e governar-se, sendo politico. O mesmo já se não pode dizer do padre, do militar ou do medico, para só citar estas classes. O homem que não seja medico, militar ou padre—pode viver e governar-se. Mas se o bicho homem não tiver instinto politico, não vive—porque morre á fome. O seu instinto politico é que lhe empresta o equilibrio para ele viver nesta sociedade, fundamentalmente politica, que é o aglomerado humano. O seu instinto politico é que lhe harmoniza ideias e actos, guiando as suas relações. O seu instinto politico é que preside á organização da sua vida, é que lhe faz prever o futuro, é que estabelece, em suma, o programa da sua acção social. Defendendo-se dos inimigos e velando pela nossa conservação. Tudo isto é obra do instinto politico, inato á natureza humana.

Dentre esta assembleia imensa de politicos, que somos nós todos, recruta-se e recruta-se em todas as classes sociais—um grupo de homens chamados a impulsionar e consubstanciar as actividades individuais, definindo um plano de conjunto. E aqui está em síntese, o politico em ponto grande—que é afinal a ampliação do politico em ponto pequeno, que cada ser humano tem—graças a Deus—a fortuna de ser.

A. SIMÕES DIAS

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio)

Telef. 2 660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.

DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urina-rias—A's 11 h.

DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.

DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.

DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.

DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.

DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.

DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.

DR. JORGE FALCAO—Pele e sífilis—15 h.

DR. GENTIL BRANCO—Raios X.

DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.

DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.

Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanização, maçagem e gymnastica medica.

De Londres

Condenação de um ex-magnate

LONDRES, julho.—Ha quasi um ano que lord Kilsant que foi o «rei» da grande companhia de navegação «Royal Mail Packet Company» se encontra preso. Provavelmente, dentro de poucas semanas, será posto em liberdade em virtude da excelente conduta que sempre demonstrou ter na prisão. As pesadas portas de Wornwood Scrubbs, prisão inglesa, abrir-se-ão para dar passagem ao armador que foi tão potente mesmo em assuntos politicos.

Raras vezes, contudo, uma condenação quebrou de tal maneira a alma e o corpo do condenado como a este rigido e austero lord que foi presente aos tribunais acusado de falsificação. Lord Kilsant, actualmente um homem de 69 anos de idade, guindou-se por si proprio da situação de modesto empregado até a de grande chefe de industria, tendo organizado a empresa de navegação que alinha em segundo lugar entre as mais importantes e grandiosas do universo.

Os presos com quem ele conviveu durante o regime prisional a que foi condenado desde inicio lhe guardaram uma respeitosa consideração. De entrada lord Kilsant julgou poder tratar autoritariamente os seus companheiros de prisão, mas, a pouco e pouco, foi reconhecendo a sua verdadeira situação e submeteu-se a força das circunstancias. O que, contudo, mais custou ao velho lord foi adaptá-lo ao regime da prisão. Como todos os demais reclusos tinha que levantar-se ás seis horas da manhã, fazer a sua cama e limpar a cela. A primeira refeição consistia em chá sem açúcar e um pedaço de pão seco. Ao principio o lord recusou a alimentação mas, obrigado a tomá-la mais tarde, adoeceu de um mal de estomago ficando em tratamento durante varias semanas.

Lady Kilsant, sua esposa, visitou-o raras vezes na prisão e nunca se aproveitou de todo o tempo concedido regulamentarmente para as visitas aos presos em virtude de lord Kilsant sofrer muito durante essas visitas de sua esposa.

Nada consta, no entanto, acerca dos propósitos do ex-magnate da navegação, quando lhe derem a liberdade. Ainda possui um castelo no sul de Gales e, é natural, durante o primeiro tempo seguinte á sua libertação ali irá morar. Mais tarde, possivelmente, voltará a dedicar-se a negócios, o que no entanto é bastante duvidoso. A «Royal Mail» da qual era presidente, encontra-se agora em reorganização. Lord Kilsant era ainda director e membro do Conselho de Administração de outras 42 empresas, lugares de que pediu a demissão quando o condenaram. — (United Press).

O problema da imigração para a Republica de Venezuela

CARACAS, julho.—A provocação da imigração é um problema que, por enquanto não será abordado pelo governo. Devido á sua complexidade é que se tornam necessários grandes gastos para um tal empreendimento. Além disso, se bem que seja certo que o governo a olhe com simpatia, todos os imigrantes que, dispondo de um pequeno capital, cheguem a este país com a mira de estabelecer uma industria ou uma empresa agricola de qualquer especie, ha certas restrições para o imigrante absolutamente pobre, bem como para os estrangeiros que se dediquem a especulações com dinheiros, vendedores ambulantes e, em geral, para todos aqueles que se possam tornar em motivo de prejuizo para a população venezuelana ou de preocupação para as autoridades.

Limitou-se, até a ponto de a tornar absolutamente nula, a entrada dos antillanos de cor que, na qualidade de operarios, estabeleciam concorrência aos trabalhadores locais. As autoridades tomam também um especialissimo cuidado em todos os portos e fronteiras para que não entre pessoa alguma no país que se torne suspeita de exercer a propaganda bolchevista.

Venezuela é um dos países da parte norte da America do Sul onde a imigração italiana foi enorme em épocas passadas. Existem algumas povoações, principalmente no interior do país, onde o numero de familias de apelido italiano constitui a maior parte da população. Actualmente a imigração italiana está bastante reduzida, se bem que continue sendo a de maior coeficiente. — (United Press).

TEMAS DE ACTUALIDADE

Campeões do mundo

É um lugar comum afirmar o estado de espirito que permite hoje na Europa esse preconceito estúpido dum admiração babosa pelos besenesses americanos. Para o europeu medio, são homens de acção, de iniciativa e de audacia todos aqueles que tiveram a infelicidade ou a fatalidade de nascer do outro lado do Atlantico.

Se o snobismo e a moda não fossem epidemicos na Europa, e se as nossas elites — os escritores mais representativos e os editores — não consagrassem á America e aos americanos um vivo interesse, nada justificava o aparecimento de livros incensando os Estados Unidos e tudo que de lá vem. Para esses escritores esclarecidos não existem os imperios coloniais representativos da vitalidade dos varios estados da Europa, e os varios coloniais de envergadura que a civilização occidental revelou não passam de aventureiros vulgares. A voga de Kipling em Inglaterra — unico estado da Europa ainda não atingido por esta doença americana — e no imperio britânico, é por ventura impossivel por exemplo em Portugal para um escritor português ou europeu?

Acabamos de ler «Campeões do Mundo» de Paul Morand. Neste livro o celebre autor de «1900» — essa critica lucida e empolgante — elogia vigorosamente os americanos, endeusando-os ainda mais se é possivel, por um romance alado, illustrado por um excepcional talento.

Lendo Morand pensavamos porém em todo o genio que se dispense neste momento em Angola, em Moçambique, em Timor e em Macau. Parecia-nos que no Lobito, em Lourenço Marques, no Zambeze para a construção do porto e da ponte sobre o Zambeze — a maior do mundo, para a instalação de centrais electricas no meio de florestas virgens — se realizavam «performances» magnificas e sãs, de energia, de inteligencia e de dedicação bem superiores ás façanhas montífidas dos heróis de Morand. Os nossos administradores, os nossos medicos, os nossos engenheiros, os nossos educadores são frequentemente homens admiráveis, superiormente instruidos e duma vivacidade de compreensão das necessidades, verdadeiramente notavel; resolutos na luta contra os elementos da furiosa e desbordante natureza tropical, na campanha contra as inercias metropolitanas do funcionalismo.

A vitalidade da nossa raça, o seu poder de criação revela-se mesmo em plena crise. Em Angola surgem cidades novas como o Huambo ou Nova Lisboa, etc, centros de intensidade de vida, de renovação de construção pelo menos iguais em interesse ás cidades

americanas. Menos réclame e evidentemente menos projecções luminosas, menos areia nos olhos ou no ceu, e tão pouco credito, mas que solidos resultados, que de regenerações e criações!

Em suma, o que é o livro de Morand, e quem são os campeões do Mundo.

Quatro americanos e quatro americanas de ascendencias diversas, executando acrobacias em volta dum francês medio e comedido, intensivos, expansivos, freneticos. Isto resulta evidentemente muito bem, e recordamos os sintéticos e brilhantes dialogos dos Mortos, renovando o genero de Fontenelle e de Paul Adam: Troca de ideias electricas como no «Trust». Morrem prematuramente depois de terem violentado a sorte. Porção de falencias de que é finalmente o pé de meia francês o pagador. E o publico francês, o publico europeu, nós, adoramos estes livros de luminarias estrangeiras, de marionettes cosmopolitas.

Seria um pouco exagerado dizer que ha em Portugal ou na Europa uma secreta perseguição contra os livros e os autores que tentam mostrar a vida entanto tão patetica e tão estetica das nossas colonias sob os tropicos e sob o Equador. Mas se quereis medir a parte de interesse que se concede áqueles considerai no jornal diario que costumais ler o lugar que se faz aos problemas dizendo respeito á vida, ás lutas dramaticas dos portugueses e dos europeus no ultramar e podeis concluir. (Entretanto é interessante opôr esta concepção — do que é necessario dizer ao publico — a daquela imprensa sempre inclinada a dar a prioridade das suas boas paginas aos crimes e aos escandalos, desprezando e mal apreciando a inteligencia dos seus leitores, e consagrando columnas e columnas a certos inqueritos ou reportagens onde a puerilidade corre parrelhas com a imbecilidade).

A colonização portuguesa e duma maneira geral a colonização europeia tende a transformar-se num facto mundial e numa colocação de capitais segura num proximo futuro por todos aqueles que recearem — e já hoje ha sobejas razões para isso — as especulações e os «valores» franco-anglo-germano-americanos.

Que os nossos administradores, engenheiros e medicos coloniais devem começar dentro em pouco a ser considerados os verdadeiros campeões do mundo, não receamos affirmar. A aurora de melhores dias começa a despontar. E quem são os seus pioneiros?

F. ALVES DE AZEVEDO

PROVINCIAS

MIRANDELA, 1.—O ministerio da Agricultura, tomando rapidas e honrosas providencias sobre o desastre da vacinação anti-carbunculosa, que, como informei, produziu grandes prejuizos em duas povoações deste concelho, mandou liquidar os mesmos prejuizos, tendo os lavradores atingidos recebido já as respectivas indemnizações.

O acto da entrega das importancias, num total de 30 contos, realizou-se na Camara Municipal, na presença do respectivo presidente e dos srs director geral de pecuaria e inspector municipal deste concelho.

A comissão de festas á Senhora do Amparo está trabalhando activamente para que a grande romaria trasmontana, que terá lugar nos dias 5, 6, e 7 de agosto proximo, atinja desusado brilhantismo.

Do variadissimo programa fazem parte numeros de sensação, havendo a destacar a importante exposição Agricola e Pecuaria, promovida pela Escola Sericicola Meneses Fimentel, desta villa.

CANTANHEDE, 28.—Foi concorridissimo o torneio de tiro aos pombos que na tarde de domingo se realizou na Pocariça. Inscreveram-se 41 atradores de varios pontos do país, predominando os deste concelho e dos concelhos limitrofes. O primeiro premio, constituído pela taça «Pocariça»

e 300\$00, foi ganho pelo distinto caçador sr. dr. Evaristo Pessoa Jorge, conservador do registo predial nesta comarca, tendo ganho os restantes cinco premios os srs. Julio de Carvalho Simões, dr. José Afonso, Manuel Cravo, Carlos Bronze e Santos Andrade.

Na noite de 19 para 20 do corrente Antonio Heleno, do Montinho, matou á paulada, fracturando-lhe o craneo, José Henriques Prudencio, casado, jornalista, da Fonterrada. O assassino, que está preso, declarou ter praticado o crime em legitima defesa.

VALONGO, 29.—Foram eleitos os novos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntarios, sendo o seguinte o resultado da eleição:

Assembleia geral:—Presidente, João Lino Castro Neves; secretarios, Cipriano Pereira Sampaio e Adalberto Angelo das Neves Camões. Direcção:—Presidente, Eduardo Joaquim Reis Figueira; vice-presidente, José Dias de Castro; tesoureiro, Manuel Marques Oliveira; secretarios, Henrique Candido Azevedo Cruz e João Amaro astro Neves. Conselho fiscal:—Francisco Alves dos Reis, João de Sousa Camilo e Bernardo Felgueiras Castro Neves.

—Visitou-nos o sr. Joaquim Moreira Dias, valonguense illustre, que ha muito se encontra em Lisboa.

UMA ESCRITORA

A morte de Gyp

Li, ha dias, nos jornais da manhã a noticia da morte de Gyp, a grande escritora francesa, que por esse breve «pseudonimo», era conhecida em todo o mundo que lê.

Penalizou-me a noticia. Tinha me habituado a pensar que Gyp viveria indefinidamente, como certas adoráveis velhinhas dos seus romances.

Creio que algumas pessoas entendem que a obra de Gyp, composta de numerosos romances e contos, muitos dos quais dialogados, não é uma obra moral. Eu julgo o contrario, por me parecer que sob uma forma ligeira, elegante, sem ares de lição, Gyp diz sempre coisas de que se pode colher uma moralidade profunda. Em todos os seus livros a escritora revela, através de uma ou de outra personagem, a sua crença em Deus e na bondade, o seu patriotismo fervoroso, o seu respeito pelos grandes sentimentos, a sua ternura pelos humildes, pelas crianças e pelos animais, a sua noção da dignidade pessoal, a sua simpatia pela educação superior e pela cultura literaria e artistica, o seu desdém pelos entes inuteis, seja qual for a classe que ocupem na sociedade ou na finança.

Teria sido exagerada, ou injusta, nesta ou naquela apreciação, neste ou naquele juizo?... E' de crer. Todos temos os nossos pontos de vista, em que podemos errar, e nem sempre a forma por que exprimimos as nossas opiniões e pensamentos, sobretudo em literatura, é util, ou bem compreendida, ou tem o alcance justo que, muitas vezes, desejamos dar-lhe. Pode sempre haver erro de expressão, de interpretação, de base. Gyp, como todos os ironistas, pode em alguns casos ir além da sua propria intenção, e carregar os traços, tornando-os caricaturais, mas que graça, que delicadeza, em certas figuras, que melancolia em alguns sorrisos, que comentário a muitas cruzes da sociedade, de que derivam tantos dramas, faltas e suicidios!...

Gyp descreve nos seus livros dois tipos de mulher, em varias modalidades: a mulher perversa, vaidosa, astuta, coquette e ambiciosa, e a mulher simples, inteligente, artista, vivendo um pouco á parte duma sociedade banal, que a entada é fatiga.

E' desta ultima feição a Josette de «Le Monde à Côté», a «Chiffon» de «Le Mariage de Chiffon» a «Soeurlette» do romance desse titulo. O primeiro tipo foi principalmente representado pela «Bijou» da serie de romances a que pertencem «La fée», «Maman» e «Doudou». O «Petit Bob» é um primor de espirito, e o modelo dos varios *enfants terribles* que aparecem na obra da escritora — crianças inteligentes, impulsivas, generosas, julgando a vida e as coisas com o bom senso duma absoluta imparcialidade e a inteireza das almas puras, resultando desse conjunto a sua criação da completa sinceridade. A velha *grande dame*, que Gyp descreve, é encantadora, com os seus cabelos de neve, o seu inalteravel bom humor, o espirito limpo duma velhice que não se desfaz, e que é elegante sem arrebiques e saudavel e atraente sem pretensões.

Os homens dos romances da condessa de Martel, que pertence á familia dum grande homem — Mirabeau — cu são superiores ou insignificantes — em todo o caso superiores dentro do tipo do homem de sociedade, que lê, que viaja, que é desportivo, inteligente e distinto, e nada mais.

Não ha, que me lembre, nos livros de Gyp, um grande homem, como artista, como escritor, como politico, como homem de ciencia. Isto nos faz crer que no meio que a condessa de Martel frequentava não os havia, ou que ela os considerava menos interessantes do que outros....

Agora, que deixou o mundo esse espirito vivissimo, mais curiosas nos parecem as figuras que o seu talento animou e que pertencem á sociedade de antes da guerra, que já tantos transformações têm sofrido. São «croquis», desenhados com uma singular graça feminina e um espirito observador admiravelmente dotado.

MARIA DE CARVALHO,

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Para automoveis
peças, baterias 6/12 v.
nueus e ferramentas
edir preços á casa

Avenida Stand, L.^{da}

57, Rua Jardim Regedor, 59-Restauradores

A festa ribatejana

do «Colete encarnado»

realiza-se amanhã em Vila Franca

É amanhã, sábado, que em Vila Franca de Xira definitivamente se realiza a festa do «Colete Encarnado», superiormente organizada pelo conhecido lavrador sr. José Wanzeller Palha que de seu avô, o sr. José Pereira Palha Blanco, aprendeu o gosto castiço revelado na bela festa do Congresso da Critica, festa a que os jornais e revistas estrangeiras se referiram com entusiasmo.

Começa a festa, tal como na do Congresso da Critica, por uma apatcação de touros feita por cinquenta compinços, nos «órtes» da Castanheira, frente a Póvos, a dez minutos de Vila Franca, ás 17 e 30 de amanhã, sábado: ás 19 e 30 far-se-á a condução de touros pelas ruas da vila, espectáculo surpreendente que, bem como o anterior, pode ser visto em automoveis, onde se possam abrigar, sem perigo...

Às 21 e 30 começará no majestoso Celeiro da Patriarcal, de belo estilo D. João V, o jantar regional cuja ementa castiça consta de: sopa de penela com seu competente ramo de hortelã; bifes de «fiel amigo» com tomates, á ribatejana; bezerra brava, assada no espeto e servida em tamanho natural; arroz doce com canela; vinhos e frutas regionais, e café, tudo por quinze escudos e em mesas de duas a quatro pessoas. Durante o jantar, servido por camponios, bailarão estes, com camponias, as dansas da região, como o «fandango» e o «verde gaio», não faltando os tocadores e as cantadeiras de «fado», a canção inseparável das festas de touros. E ás 21 e 30 será apresentado o sainete regional «A Sesta» de Reis Sousa.

Para a festa do «Colete Encarnado» podem ser utilizados, á ida, os comboios que saem de Lisboa ás 15 e 25, 18 e 23 e 18 e 54; e, no regresso de Vila Franca, os das 22 e 31,23 e 28, e 4 da madrugada.

Para assistir á festa noturna no Celeiro da Patriarcal, vendem-se em Vila Franca bilhetes a cinco escudos, havendo serviço de «bufete» toda a noite.

A ASSEMBLEIA GERAL

da União dos Interesses Economicos

Na sala «Algarve», da Sociedade de Geografia, realizou-se hoje a primeira sessão da assembleia geral da União dos Interesses Economicos, com a seguinte ordem de trabalhos: Discussão e aprovação do relatório e das contas respeitantes ao exercício da actual Comissão Executiva, e dos Estatutos; eleição e posse dos corpos directivos.

Presidiu o sr. Raul Sousa Ferreira, presidente da Associação dos Comerciantes do Porto secretariado pelos delegados do Sindicato Agrícola de Famalicão e da Associação Comercial de Braga.

O sr. engenheiro Pinto de Oliveira, presidente da Comissão Executiva da União dos Interesses Economicos, historiou, resumidamente, o que foi a acção daquele organismo, salientando o valor inapreciável da colaboração dedicada e desinteressada que a Empresa tem prestado á União dos Interesses Economicos.

Lida a lista dos presentes com a indicação dos organismos que representam o secretario da Comissão Executiva.

O sr. Alfredo Moura, da Comissão Executiva, propõe que se altere a ordem dos trabalhos, discutindo-se o projecto de Estatutos, antes do relatório e contas, por se aguardarem alguns documentos necessários.

O sr. Joaquim Langa iniciou, então, a leitura do projecto de reforma dos Estatutos. Sobre o capítulo I, falou o sr. Lourenço Rodrigues propondo que a alínea do art.º 3.º: «Defesa da propriedade individual e da iniciativa particular», passasse a redigir-se assim: «defesa da propriedade individual e colectiva e da iniciativa particular».

Entre o orador, o sr. Raul Sousa Ferreira e o sr. Joaquim Langa trocaram-se explicações, acabando-se por se redigir definitivamente a alínea nestes termos: «defesa da propriedade privada e da iniciativa particular».

Discutindo o artigo 1.º, o sr. Raul Sousa Ferreira disse que concorda com a sede da União em Lisboa, propondo, porém, que se estabeleça no Porto uma delegação.

O sr. presidente da Associação de Classe dos Vendedores de Leite do Porto, apoiou calorosamente o alvitre do sr. Sousa Ferreira, salientando a importância que a sua realização terá para os comerciantes do Porto.

A sessão continua.

A Cidade

O NOVO GOVERNO

O ministro do Interior retribuiu os cumprimentos á Guarda Republicana

O sr. ministro do Interior foi esta tarde ao quartel do Carmo, a fim de retribuir os cumprimentos que a G. N. R. lhe foi apresentar na passada terça-feira.

O sr. dr. Albino dos Reis era ali aguardado pelo sr. general Farinha Beirão, que o acompanhou na revista á guarda de honra composta por uma companhia com dois pelotões, bandeira e banda de musica, que executou a «Maria da Fonte».

O sr. dr. Albino dos Reis dirigiu-se, depois, acompanhado pelo sr. comandante da Guarda e pela officialidade do quartel, para o salão dos officiais, no primeiro andar, onde pronunciou o seguinte discurso:

«Venho retribuir gostosamente os cumprimentos que V. Ex.^a tiveram a gentileza de me apresentar no ministerio do Interior de envolta com as mais firmes declarações de dedicação e de lealdade ao governo que neste momento serve a ditadura nacional. Sabe o governo e sabe o país que eles não foram feitos no frio cumprimento dum impreterível dever protocolar, antes correspondem a um sentimento profundo de toda a Guarda Nacional Republicana e á exacta compreensão que ela tem da elevada finalidade patriótica da ditadura. E-me grato constatar-lo e repetilo. E para, por alguma forma, corresponder a tais sentimentos e aos votos de prosperidades que me apresentaram, eu declaro a V. Ex.^a que no desenvolvimento da minha acção politica nunca perderei de vista que o prestigio das instituições militares é condição básica, indispensável, da ordem e da tranquillidade publicas; e que estando ele intimamente unido á actual situação politica é dever do governo da Nação e da propria Nação abnegadamente trabalhar para que uma e o outro se robusteçam e se imponham. E esse trabalho será tanto mais proficuo quanto mais intima for a colaboração de todos os amigos da situação; direi mesmo: de todos os portugueses. Procurarei, pois, esquecido de mim proprio, para só pensar nos superiores interesses do país, realizar a mais intima união das pessoas dedicadas á ditadura, sem repelir, antes apreciando-a de veras, a cooperação daqueles que sabem compreender que acima dos ideais politicos mais puros está o da Patria comum; e que, no momento que passa, erigido o mundo de dificuldades de toda a ordem, agitado o subsolo social de convulsões preanunciadoras de tempestade, o mais elementar patriotismo, o mais simples bom senso nos impõem o abandono de secundarias questões, e a reunião em volta da bandeira que o exercito desfraldou ovante em mai de 1926 que foi a bandeira da salvação nacional pela moralidade na administração publica, pela renovação da nossa organica economica e politica, bandeira que, sendo a da Republica, é também a de Portugal.

Sr. general e srs. officiais:—Renovo os meus cumprimentos a V. Ex.^a com sinceros votos para que a Guarda continue a afirmar-se um corpo disciplinado, devotado á causa da ordem publica e da ditadura, e com a promessa de quanto em mim couber, concorrer para o seu prestigio. Aqueles votos, estou certo, serão uma realidade, merecendo das qualidades de officiais tão distintos

e especialmente, do superior comando do illustre general que também personifica a Guarda e tanto merece os melhores desejos de prosperidade pessoal que de todo o coração lhe exprimo».

Terminado o discurso do sr. ministro do Interior, usou da palavra o sr. general Farinha Beirão, que disse:

—Agradeço a honra da visita que V. Ex.^a vem fazer a esta unidade. A Guarda, sr. ministro, é uma organização militar e conhece a guerra que não teme, mas deseja ao povo português a paz, porque sabe que as nações só podem progredir dentro da ordem.

«Os membros da G. N. R. têm, como todas as pessoas, as suas ideias politicas e sociais mas põem acima de tudo a Patria e a disciplina.

«Ha quem suponha que a ideia substitui a disciplina. Verifica-se, porém que o entusiasmo é que faz, por vezes, essa substituição.

Em seguida, o sr. ministro do Interior cumprimentou o sr. comandante da G. N. R. e um por um, todos os officiais presentes, com quem visitou, depois, demoradamente as dependencias do quartel.

O sr. dr. Albino dos Reis assistiu á aparelhagem do 1.º esquadrão de «valaria», que durou cerca de 15 minutos, apenas, e mostrou particular interesse pelos dois automoveis blindados que deram algumas voltas á parada do quartel e pelas metralhadoras pesadas e super-pesadas anti-aereas que examinou minuciosamente.

Depois de terminada a visita, o sr. ministro do Interior dirigiu-se ao portão de saída onde apresentou os seus cumprimentos de despedida e mostrou a sua satisfação pela modelar instalação dos serviços que visitou.

Bombeiros Voluntarios de Odivelas

Na sede dos Bombeiros Voluntarios de Odivelas realizou-se a cerimonia da imposição da medalha D. Maria II, com que foi agraciado pelo governo, o bombeiro voluntario daquela corporação sr. Antonio Gonçalves, por ter salvo, com risco da propria vida, uma louca de nome Carolina Maria que ha tempos lançou fogo á sua residencia, no lugar de Ramada.

Após a cerimonia, procedeu-se ao desceramento do retrato do presidente da Associação dos Bombeiros Voluntarios, sr. Carlos Abrantes, tendo feito uso da palavra, entre outros, o sr. Carlos Moniz e o administrador do concelho.

Vida diplomatica

A bordo do «Alcantara», chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua familia, o consul geral da Argentina em Lisboa, sr. Oliveira Cesar.

"PUBLICITAS"

sistema P. O. P. de Paris

"placards" no elevador de Santa Justa

Ultimas noticias do "Diario de Lisboa"

Vinho Nutritivo de Carne

O melhor tonico

Farmacia Franco, Filhos

Um assalto audacioso

de que foi vitima

o agiota Cunha da rua da Prata

Pelas 9 e 30 horas de hoje parou em frente da porta n.º 260, da rua da Prata, uma «condute» transportando uma senhora nova e bonita apesar de muito pintada, e um rapaz de aspecto distinto, altivo nas maneiras e rigoroso no trajar.

Apaream-se. A senhora subiu a escada do 260, seguida de perto pelo companheiro, e chegada lá acima, ao 2.º andar entrou num escritorio, disse um nome que acabava em Cunha, e recebeu pela pessoa que procurava, entregou-lhe uma carta.

O destinatario rasgou o sobrescrito, desdobrou o papel, e, quando ia ler o que na miséria se dizia, desabou sobre ele uma tempestade inesperada de pancadaria que o deixou apavorado de todo.

Era o tal rapa elegante que surgira atrás da portadora da carta a desancar daquele modo desleal e brusco, o arcaboço do sr. Cunha.

Decorreram quatro a cinco minutos, a dama bonita, mais o seu companheiro desceram a escada, trazendo num sacco um volume qualquer que meteram na «condute», e o carro seguiu serenamente com os dois passageiros em direcção á Praça do Comercio.

Ainda ele não iria a mais de duzentos metros de distancia, fazia a sua aparição o sr. Cunha, á porta do 260, a bradar por socorro, com o fato em desalinho e a cara feita num bôlo.

Acudiram os vizinhos, acudiram os transeuntes, e quando o esmurado contou, affitissimo, o que lhe acontecera, acrescido do informe de que lhe haviam roubado um cofre com centos, desatou toda a gente a rir á gargalhada.

Porque?

É que a vitima do estranho quanto audacioso assalto é um usurario muito conhecido que, pelos modos, tem amealhado uma fortuna colossal á custa da miséria de quantos por virtude da crise ou por imposição da fome, se vêm forçados a recorrer á sua cara benevolencia.

Vimo-lo na escada, quando regressava do hospital, de lhe concertarem a cara. É um velho de cerca de 80 anos, mas agíl e bem conservado. Sujo, metido numa andaina que faz repugnancia de tão sebeta que é, o sr. Antonio Cunha recusou-se a contar para os jornais o que lhe tinha acontecido. Aos jornais, e á Policia.

Explicam as pessoas que o conhecem que tal attitude se filia na sua circunstancia do agiota, consolo das extorsões que vem praticando ha um rór de anos, preferir perder o dinheiro que lhe roubarem a que se lhe faça publica a biografia pouco digna na reportagem dos jornais.

Assim deve ser porque já ha meses lhe roubaram cerca de 70 contos e, como agora, até pediu por «avor á Investigação Criminal que não procurasse os gatuos nem falasse, sequer, no grave acontecimento.

O rompimento de relações

entre a Argentina e o Uruguay

MONTEVIDEOU, 15.—Os directores dos jornais receberam, com o pedido de publicação, um aviso de que serão castigadas quaisquer manifestações de caracter anti-argentino.

Nos centros politicos consta que vai ser demittido o ministro de Negocios Estrangeiros, sr. Carlos Blanco, em consequencia do debate parlamentar e das criticas formuladas por altas individualidades politicas á precipitação com que se fez o rompimento de relações com a Argentina.—(United Press)

Uma bicicleta contra um automovel

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 15.—Em Vila Nova da Olivieirinha, na curva de Fonte Covas, chocaram hoje, ás 9 horas, o ciclista sr. Vasco Nunes Moraes, de Vila Chã, e um automovel guiado pelo sr. Aires Barros. O ciclista seguiu em estado grave para o hospital de Coimbra. O automovel ficou muito danificado.

A uns duzentos metros da mesma curva, ocorreu ha dias um desastre de que resultou a morte dum homem.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

HA DOIS ANOS

o idolo do publico era JOHN GILBERT.

Pois bem. HOJE...

JOHN GILBERT representa melhor que ha dois anos!

VÁ VE-LO ao SAO LUIZ no filme O DESTINO DUM CAVALHEIRO

VINHOS
COLARES SAMORA

Pedidos pelo Telefone Norte 186

A Cidade

CONDES

Heet Gibson é o nome do popular actor
interprete de
UM AZ OU VOLANTE
GALANTE DIPLOMATA
é o titulo da comedia falada em espanhol
com Lila Torrã

UMA QUESTAO NACIONAL

Apareceu o testamento de D. Manuel

A Republica não extinguiu o vinculo da Casa de Bragança

São duas questões completamente diversas, embora ligadas pelas circunstâncias de momento, as que dizem respeito ao testamento de D. Manuel de Bragança e as que se referem à propriedade dos bens da Casa de Bragança.

Reproduzimos ontem a opinião, que colhe grande numero de adeptos, e a que está ligado o interesse maximo nacional, de que com a morte do ultimo rei os bens da Serenissima Casa de Bragança passariam automaticamente para a Nação. São fortissimos os fundamentos a que se apoia este parecer. Dentro desta doutrina dissemos, e repetimos, que quer haja ou não haja testamento, é ao país que cabem todos os bens da Casa (não os bens pessoais ou adquiridos fora do vinculo, é claro, pois destes podia o ultimo rei de Portugal dispor, em conformidade com a lei).

O testamento, o seu conteúdo, as intenções do testador, e o que á roda das disposições testamentarias, ainda por conhecer precisamente, se pode presumir que suceda—são coisas á parte do direito que o ex-soberrano tinha ou julgava ter sobre os bens da Casa. Ambos os assuntos podem ser discutidos livremente, sem que dessa discussão, ou da simples apresentação das doutrinas juridicas, resulte menos respeito pela memoria de D. Manuel, ou pelas pessoas de sua familia, ainda felizmente vivas. Também não ha razão para qualquer pessoa ou entidade se irritar quando com a boa fé e o patriotismo, com que o fazemos, colocamos os direitos e interesses sagrados da Nação, acima de quaisquer outros interesses.

Vejamos, pelas ultimas noticias, o que ha ou se pode presumir que haja sobre o testamento.

O testamento de D. Manuel

Dissemos ontem que, apesar da noticia do aparecimento do testamento de 1915, algumas pessoas admitiam a hipótese de esse documento não ter as suficientes condições de legalidade.

Telegramas esta manhã conhecidos confirmam o aparecimento do testamento.

São, porém, contraditorias, até agora, como se vai ver, as noticias relativas ao facto.

Antes de analisar este aspecto—o da discordancia das noticias, o que em verdade pouca importancia tem—importa repetir:

—Morrendo D. Manuel sem testamento todos os bens de que pudesse dispor iriam para a sr.^a D. Amelia de Orleans, mãe do ultimo rei, por força da lei portuguesa.

—Morrendo D. Manuel com testamento feito, e sejam quais forem as patrióticas intenções do testador, e os termos do documento, metade da fortuna, de que D. Manuel se supunha possuidor, ou possuía de facto, corresponde á legitima de sua mãe, por força da mesma lei portuguesa.

Isto é: quando se anunciou que D. Manuel deixava os seus bens á Nação, com usufruto em vida para sua viúva, D. Vitoria Augusta de Hoenzeln e Sigmaringen, anunciou-se apenas uma vontade do ex-rei, o que tornou a sua memoria muito mais simpática.

O telegrama de Londres, de ontem, diz, segundo o «Diario de Noticias»:

LONDRES, 14.—Confirmamos a existencia do testamento feito pelo rei D. Manuel em

1915, podendo acrescentar que este documento não foi anulado por qualquer outro.

Nesse testamento D. Manuel refere-se varias vezes á «sua bem amada terra» (*My beloved country*) e, prevendo já a hipótese de não ter filhos, deixa, de facto, a propriedade dos seus bens a Portugal e a varias instituições, cuja lista não é ainda conhecida, reservando unicamente o usufruto a sua esposa, a princesa Augusta Vitoria de Sigmaringen.

A unica duvida suscitada, devido á lei portuguesa, está em que metade da herança pertence, de direito, á rainha D. Amelia, circunstancia que D. Manuel não previu por não ter pensado possivelmente em que sua mãe lhe sobreviveria. Resta, portanto, saber qual é a attitudé da senhora D. Amelia d'Orleans em face deste ponto delicado. Temos, porém, elementos para poder afirmar que a rainha D. Amelia nada fará em contrario das ultimas vontades de seu filho.—(Especial).

O telegrama do «Seculo» é, á parte a disposição do texto, muito semelhante.

Temo, pois que D. Manuel não teve em conta a lei portuguesa, ao redigir o testamento, do qual constam já frases em inglês, o que prova que foi aberto.

Mas, na ultima hora, posteriormente por consequencia, o «Diario de Noticias» informa (pela United Press) que recortava uma noticia do «Daily Telegraph»:

«Um aristocrata português informou um nosso redactor de que metade dos bens do falecido sr. D. Manuel tinham sido por ele legados á sua mãe, a senhora D. Amelia de Orleans, e a outra metade reverteria a favor da nação portuguesa, em usufruto para a sr.^a D. Augusta Vitoria, durante a vida desta.

Consta que o testamento será provavelmente aberto logo após a chegada aqui de um eminente advogado português, que já partiu do continente».

Esta informação briga com a primeira, que subentendia o testamento já aberto. E enquanto um telegrama dá o testamento todo a favor da Nação, o segundo dá-o como dividindo os bens em duas partes.

Julgamos estar perto da hipótese provavel presumindo que a noticia do «Daily Telegraph» é atizada.

E pode assentar-se, sem grande perigo de erro, em que o sr. dr. Martins de Carvalho já está em Londres, e que o testamento já foi aberto.

E mais: que no testamento por desconhecimento da lei, ou por outra qualquer circunstancia, o testador lega tudo ao país, admitindo-se também a hipótese da sr.^a D. Amelia de Orleans se desinteressar da sua parte, e a ceder á Nação obedecendo á vontade do filho.

Procedendo assim, a mãe do ultimo rei de Portugal daria um nobre exemplo.

E a «nacionalidade» dos bens historicos da Casa de Bragança estava resolvida, por meios indirectos, mas correspondentes ao interesse e ao direito nacionais.

A Casa de Bragança é da Nação

Por efeito das leis da extinção dos vinculos, e pela força do artigo 13.º desse decreto de 19 de maio de 1863, subsistiu ainda um vinculo, o da Casa de Bragança, como apanagio do Principe Real, primogenito ou não, isto é, como usufruto «para sua decencia».

A Casa de Bragança pertencia á Corôa; os seus rendimentos ao Principe Real, fôsse quem fôsse.

A Revolução de 5 de Outubro veio. Extinguiu a Republica, por diploma legal formal o vinculo, que em boa verdade pertencia ao infante D. Afonso, Principe Real? Não. Isto é: D. Manuel não entrou na posse dos bens, que ficassem livres em sua mão. Mas a Procuradoria da Republica opinou, em contrario, interrogada pelo Conservador do Registo Predial, sr. dr. Pedro Pita, ha pouco tempo: «A resolução extinguiu o vinculo; logo D. Manuel ficou com os bens livres em sua mão».

Se esta doutrina prevalecer, D. Manuel podia fazer o que quizesse.

Mas não é assim, segundo muitas opiniões, e que são solidas. «A Republica não extinguiu o vinculo; não ha diploma algum nesse sentido, emanado do Governo Provisorio ou do Parlamento ou sancionado pelo Parlamento. O que acabou foi a Casa Real, o Principe Real. D. Manuel continuou a usufruir os rendimentos, por generosidade da Republica. Morreu, e portanto os bens da Casa de Bragança, automaticamente, passam para o Estado.

E que o vinculo continuou a subsistir, depois da Revolução, quer dizer: que D. Manuel não tinha os bens livres em sua mão, está o facto de—segundo sabemos—a Casa de Bragança obedecendo á lei de 1870 que mandava converter em inscrições da divida publica os dinheiros da remissão dos foros, ter averbados ao «vinculo da Casa» essas inscrições, muitos anos depois da Republica, e sempre regular averbamento feito pela Junta do Credito Publico.

E é administração da Casa de Bragança, ou a alguém representante de D. Manuel—talvez o general Charters de Azevedo ou Fernando Serpa, ou ao proprio administrador, isso não podemos apurar—até ha poucos anos, e não sabemos se o ano passado, era enviado convite pela Junta do Credito Publico, para votar como jurista, convite dirigido á «administração do vinculo».

Terá força este argumento? Responda a jurisprudencia. Mas a Junta, isto é: a Republica, não tinha extinto o vinculo.

Se algum facto ha, de natureza contratual, que possa levar á suposição de que a Republica «abdicou» esse facto, é precario.

Seria, de resto, absurdo, seriamente absurdo, que pertencendo no tempo da monarchia á Corôa, á Nação, os bens da Casa de Bragança, como tal arrolados, não só palacios como a propria «Serenissima Casa», em plena Republica, embora generosa como não ha exemplo na Historia, esses bens nacionais passassem a ser, imediatamente livres, propriedade do usufrutuário, apenas por uma ou outra interpretação eventual, sem força legal, sem condições, definitivas, sem fundamento, embora «sem ser por mal».

E a doutrina é esta—tal como opinam varias pessoas, que começam a ver a importancia nacional da questão, após a morte inesperada do ultimo usufrutuário.

Os bens da Casa de Bragança

Eis a nota de algumas das propriedades da Casa de Bragança, que estava vinculada no sr. D. Manuel, e cujo vinculo prevalecendo, apesar da extinção

dos morgadios e vinculos (artigo 13 da lei de 19 de maio de 1863, D. Luiz), a Republica nunca anulou, por diploma legal bastante:

—Propriedades urbanas e rusticas em Vendas Novas, que alcançam cerca de 6.000 hectares, e não provêm directamente do começo da Casa, ou dos duques no tempo da dinastia de Aviz.

—Uma propriedade no Eixo, villa do distrito de Aveiro.

—Uma extensão grande de pinhal em Vila Nova de Ourem.

—Varias propriedades nesta mesma villa.

—As propriedades de Alter.

—Uma parte do Castelo de Ourem, que era de Nuno Alvares Pereira, e que está situada cerca do Castelo das Cinco Torres e da Casa da Guarda. Foi nessa parte do Castelo que, em tempos remotos, viveu D. Maria.

—Varios foros no termo de Torres Vedras, especialmente em Pallepa.

—Varios foros em Barcelos, do começo da Casa.

—Varias propriedades em Lisboa, nomeadamente na rua do Borja, na Rua Antonio Maria Cardoso, na Rua da Luta e no Ferregial.

—Palacio Ducal de Vila Viçosa, do fundo da Casa.

—Inumeras propriedades proximas.

—Tapada de Vila Viçosa, que mede cerca de 1.200 hectares.

—Propriedades rusticas no Alentejo, nomeadamente em Alandroal, Serra da Ossa, Arraiolos, Evora Monte, Reguengos, Portel, Monforte.

—A importante propriedade rustica e urbana de Roncão de El-Rei, que é atravessada pelo rio Guadiana, e mede mais de 2.500 hectares.

E' curioso notar que a Casa de Bragança não tem propriedades algumas em Bragança.

Segundo ha cerca de oito anos se calculava, numa publicação de onde se tiraram estas notas, as propriedades da Casa deviam ter uma extensão de cerca de 30.000 hectares. Parece que a Casa se desfez de algumas propriedades, que, em boa verdade não podia alienar, ignorando nós, neste momento, as condições exactas em que o fez, se o fez, e a que titulo.

A este respeito, por ausencia dos administradores da Casa, que são os gerentes da «Sociedade Rustica e Urbana Limitada», que estão em Londres, e por não termos encontrado o sr. Mario Freitas, gerente dos escritorios—nada pudemos apurar «de concreto». O antigo administrador sr. João Sequeira, aliás muito gentilmente, negou-se a falar.

Ha também a registar algumas propriedades de D. Manuel, fora do vinculo da Casa de Bragança, e adquiridas pessoalmente por seu avô ou por seu pai, e de que indiscutivelmente podia dispor.

—Castelo de Alvitto.
—Palacete de Massarelos, em Caxias.
—Varios tratos de terrenos em Caxias.
—Palacio das Carrancas, no Porto.
—Duas propriedades urbanas na Calçada das Necessidades, em Lisboa.

Fora de Portugal, D. Manuel teria pouco, e talvez alguns dinheiros depositados.

Os bens da Casa de Bragança estão calculados por algumas pessoas em cem mil contos, mas este calculo deve ser excessivo, embora o montante seja superior ás 500.000 libras a que se refere um telegrama de Londres.

ARMAZENS PARIS

VISITEM ESTA CASA NA FIGUEIRA DA FOZ

ESTABELECIMENTO

DE
Ferragens, Louças e Vidraria
DE

LUIZ NETO BRAZ & FILHOS

Ferro, Carvão, Ferragens, Tintas
e Cimento, Ladrilhos de Goarmon
& C., Pregaria, Cal hidráulica
Agentes na região do Cimento "Secil",

tel. n.º 15 Teleg. NETOBRAZ

Praça Nova—Figueira da Foz

MERCEARIA

Vinhos—Tabacos—Farinhas—Petroleo—Sabão
Carlos Lino & C.ª L.ª da Antiga Casa Antunes & Irmão
Rua da Republica, Rua Fernandes Tomás, Rua 10 d'Agosto
Telegramas LABOR
—Telefone 82—

Sucursal no Bairro Novo:

Rua Dr. Miguel Bombarda e Rua dos Banhos — TELEFONE 82
Depositar de cerveja da Fabrica da Estrela e dos vinhos da Companhia Vinniola do Norte de Portugal
Fornecedores da Companhia do Caminho de Ferro e Navegação

MANUEL FREIRE

ESABELECIMENTO DE MERCEARIAS
Comissões e Consignações
Bacalhau—Massas—Arroz

& COMP. Especialidade em café
238, R. da Republica, 240 Telef. 354

Acabamos de receber das casas importadoras: BACALHAU, ARROZ, AÇUCAR, E OUTROS ARTIGOS DE MERCEARIA
Depositaros da deliciosa Cerveja de Coimbra

Em depósito: Laranjadas e Pirolitos, das melhores marcas—Não comprem sem consultar os nossos preços—Para quantidades preços especiais.

Precisa de artigos de moda

◆ ou retrozeiro? ◆

Procure na

CASA ORIENTAL

FIGUEIRA DA FOZ

Comissões e Consignações

Telefone, 181

ANTONIO M. FADIGAS

Agente da Companhia de Seguros «A Nacional» e da Associação de Socorros Mutuos Inhabilidade
RUA DA REPUBLICA, 23-227
LARGO DAVID DE SOUSA, 4-6

Agente Central

DA

Shell Company Of Portugal, Ltd.

Figueira da Foz

José Augusto Simões

Venda de bicicletas e acessórios, aluguéis e reparações de toda a espécie a preços reduzidos

48-Avenida Saraiva de Carvalho-49

Rua 10 d'Agosto, 1

Figueira da Foz

Representante das bicicletas «Labor»

José da Silva Junceiro

Productor e Negociante de Sal em Navios Vagons.

Armazem de vinhos e aguardentes e seus derivados

Azeites finos das melhores regiões do paiz

Telefone N. 205

Rua Bartolomeu Dias, n.ºs 22, 24, 26, 28

Figueira da Foz

Empresa Vidreira da Fontela, Limitada

Telefone n.º 13 - Telegramas Vidrofontela

Figueira da Foz-Fontela

Garrafas pretas de todos os tipos e capacidades—Vidraça e garrafas brancas—Garrações empalhados—Garrações de empalhamento de luxo com rolha de parafuso (exc. vidro desta fabrica)

DROGARIA OCEANO

— DE —

Silvano do Carmo

Rua Bernardo Lopes, 51

(Em frente ao Casino Oceano)

Especialidades farmaceuticas,

perfumarias, produtos quimicos,

tintas, oleos, vernizes, e outros artigos da sua especialidade

Águas Minerais

Deposito da AGUA DO OURO

União Mercantil de Mercarias, L.ª

Comissões e consignações — Importadores em grande escala de bacalhau
MERCEARIAS — FARINHAS

CODIGO RIBEIRO — TELEGRAMAS MERCANTIL — TELEFONE 278

RUA DA REPUBLICA (EDIFICIO PROPRIO)

FIGUEIRA DA FOZ

FABRICA DE REFRIGERANTES SOTERO

Os melhores da região da Figueira da Foz

RUA DR. SANTOS ROCHA

FIGUEIRA DA FOZ

VILA MAR — BALNEARIO E PENSÃO

Unico estabelecimento, neste genero, nesta cidade. Tem comunicação interna, prestando-se para internato, para tratamento de banhos e cura de ares. Diarias desde escudos 16\$00.

Serviço completo de banhos

Desconto de 50 0/0 para os Ex.ªs hospedes

Abre em principios de Junho, recebendo desde essa data, como familia, qualquer pessoa que deseje utilizá-lo. O Hotel abre oficialmente em Julho.

Unico concessionario da maravilhosa Agua do Ouro

O Proprietario

Manuel Figueiredo Maia

Cal hidráulica

Figueira-Mondego

a preferida pelos entendidos

Indice de hidraulicidade: L 0,32

Conclusão da análise feita pelo sr. prof. Charles Lepterre:

“Cal hidráulica correspondente ao tipo perfeitamente normal e semelhante ao das boas casas estrangeiras.

Pedidos a

José Bento Pessoa

FIGUEIRA DA FOZ

Officinas de Fundição e Serralharia

HENRIQUE VARANGA

FIGUEIRA DA FOZ

TELEPHONE 112

Nestas oficinas executam-se todos os trabalhos concernentes ás construções metálicas em geral

Fundição de colunas e todas as ferragens para instalações electricas publicas e particulares, gradeamentos, ornatos, charruas, engenhos, bombas e tubos para agua, prensas para vinho, azeite, telha e tejolo, ferragens completas para fabricas de vidros, e construções navais, pannels de ferro para teatros.

Venda de ferro aço e carvão de todas as qualidades

Agente dos pneus Pirelli e Automoveis FIAT

Tudo aos melhores preços do mercado, não devem deixar de consultar esta casa sempre que precisem

Comissão de Iniciativa

do Conselho da Figueira da Foz

SEDE—70, Rua Candido dos Reis, 76

Estação Telefónica Postal com os seguintes serviços: Cabine publica com ligação para todo o Paiz—Registos—Venda de sêlos—Telegramas (transmissão).

Bureau de Informações

Secções de expediente

Tesouraria

Na sede da Comissão de iniciativa terão todos os banhistas as informações de que necessitam e ahi poderão fazer as reclamações que entendam sobre todos e quaisquer serviços

FIGUEIRA DA FOZ

a mais bela e encantadora das praias portuguesas, realiza nos dias 16 e 17 do corrente, grandiosas festas, constando de campeonato nacional de remo e homenagem á rainha da colonia portuguesa no Brasil

A linda e majestosa praça da Figueira da Foz, que foi num momento felicíssimo, denominada a rainha das praias portuguesas, realiza nos dias 16 e 17 deste mês, importantes festas incluindo grandes campeonatos nacionais de remo com o concurso da Associação Naval de Lisboa, Club Naval de Lisboa, Sport Club do Porto, Club Náutico dos Officiais e As-



Taça Naval

pirantes de Marinha, Club Desportivo da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Club Infante D. Henrique, de Gondomar; Associação Naval 1.º de Maio e Gimnasio Club Figueirense.

Dada a excepcional importância deste grande acontecimento desportivo, não resistimos á tentação duma entrevista com pessoa que conhecesse perfeitamente o assunto e nos podesse elucidar devidamente.

Assim, amavelmente recebidos por um dos organizadores dos Campeonatos Nacionais de Remo o sr. Antonio Biscaila, não podemos fugir á pecha jornalística de fazermos uma entrevistazinha.

—Muito entusiasmo com as provas náuticas? —As provas náuticas que a Figueira organiza têm sempre a assistir-las muitos milhares de pessoas, não só pelo entusiasmo que elas já infundem como ainda porque a situação do nosso rio se presta, como nenhum outro, a seguir as fases da corrida em todo o seu percurso.

—A marcação da final do Campeonato de Foot-Ball para o mesmo dia deve afectar muito as provas de remo, não é verdade? —Evidentemente. O Foot-Ball tem um publico mais numeroso e além disso, Coimbra que aos domingos e sobretudo quando algum atractivo o justifica desloca á Figueira uma grande parte da sua população, não emprestará, creio bem, ás provas de remo o concurso que é habitual.

—Por que não conseguiram o adiamento? —Em boa verdade a Federação de Foot-Ball que não ignorava a marcação dos Campeonatos de remo para a Figueira, deveria talvez, por atenção pela sua congénere de remo, procurar chegar a um accordo e não lhe seria difficil conseguil tanto mas que a sua receita não diminuiria se a final se transferisse para 24.

De resto se existe uma lei no País que não permite a pratica do Foot-Ball desde Julho a Setembro, lei que ainda não vi revogada, nada se oporia a que a referida transferencia se fizesse, porque o calor de 24 de ceto será maior do que o de 17.

A Federação de Foot-Ball não quiz aceder aos rogos que lhe fizemos nem tão pouco saber da lei que lhe dito e ao remo só resta fazer, de ora ávante as suas provas no pino do inverno!

—Concorrem muitos clubes? —Sim senhor—A Associação Naval de Lisboa, o Club Fluvial Portuense, Club Naval de Lisboa, o Sport Club do Porto, o Club de Officiais e Aspirantes de Marinha, o Club Desportivo da Companhia dos Caminhos de Ferro, o Club Infante D. Henrique, a Associação Naval 1.º de Maio e o Gimnasio Club Figueirense, ou sejam todos os Clubs de remo do País.

—As despesas de organização são muito elevadas? —Estão calculadas em 16 contos.

Como sabe os Clubs, dada a sua precaria situação financeira, visto que só contam com os seus socios e não têm o mais leve auxilio do Estado, carecem, para se deslocar, de ser subsidiados e é essa a verba que mais pesa no orçamento das provas.

A Figueira dá porém por bem gasta a verba

que com grande sacrificio tem de dispendir não só por entender que anima o magnifico desporto de remo, ainda aquele que menores estragos faz, como porque proporciona ao país uma bela e emocionante exhibição desportiva.

—Disputam-se muitos trofeus? —Além do valioso e magnifico trofeu a Taça Lisboa, ainda oferecido por D. Carlos, disputam-se mais as seguintes:

«Taça João Sasseti»—Campeonato nacional em out-riggers a 4 remos (junior) 2.000 metros.

«Taça Comandante da 1.ª Região Militar»—Campeonato nacional de out-riggers a 2 remos (senior) 2.000 metros.

«Taça Grande Casino Peninsular»—Campeonato nacional de skiffs, 2.000 metros.

«Taça Naval»—Prova de out-riggers a 4 remos, (junior) 2.000 metros.

«Taça Martinho Gonçalves»—Prova de out-riggers a 4 remos (senior) 2.000 metros.

«Taça Pedro de Brito»—Prova de yoles de mar a 4 remos, 2.000 metros.

«Taça C. P.»—Campeonato nacional de in-riggers a 4 remos, 2.000 metros.

«Taça Artur Ayres»—Campeonato nacional de out-riggers a 8 remos, 5.000 metros.

«Taça Seculo»—Campeonato nacional em «Taça Praia da Figueira»—Campeonato nacional de in-riggers a 4 remos, 5.000 metros, ou seja o melhor de 11 Taças.

—Mas isso é um programa admiravel! —E' de facto qualquer coisa de grande e pelo carinho que estamos dedicando á organização, que procuraremos tornar modelar e pelo entusiasmo que os clubes saberão pôr na luta, estou convencido que a Figueira marcará mais um pagina brilhante na historia das suas organizações náuticas.

Com um aperto de mão considerámos terminada a nossa entrevista restando-nos fazer votos para que a Figueira da Foz a linda Praia do Sol e da Cór, veja coroada de bom exito esta sua arrojada iniciativa.

A criteriosa obra da Camara Municipal da Figueira da Foz

Ao visitarmos a Figueira, impunha-se-nos conhecer, as suas principais obras realizadas e a realizar. E, assim, procuramos a pessoa indicada para tal fim, que foi o sr. presidente da Camara que muito gentilmente se pôz á nossa disposição, começando por nos dizer:

—Com orçamentos definidos, como actualmente são os de todas as Camaras, que não podem fugir á crise financeira que o País atravessa, não há forma de empreender melhoramentos que marquem a passagem de qualquer edilidade pelas cadeiras do municipio. A realizar há muitos, e fastioso seria enumerar-los, uns de mais viabilidade do que outros, todos exigindo somas demasiadamente avultadas para os tempos que vão correndo.

Mas, enfim, sem desanimar, se o governo estiver na disposição de auxiliar o municipio, nós poderíamos encarar de frente dois dos mais importantes problemas cuja solução se impõe de urgencia.

—E quais são? —O aumento do volume de agua a fornecer diariamente á cidade e a construção de uma conveniente rede de esgotos. São estes

do Mar, o novo bairro das Abadias, etc., para só falarmos daqueles que estão directamente ligados á acção municipal.

Mas se bem que a Camara não possa, de momento, realizar os melhoramentos a que primeiro me referi, nem por isso ela deixa de lhe prestar a sua melhor atenção, de cuidar deles como se de realização fossem, de os estudar e apreciar devidamente, dando-lhes corpo, dando-lhes vida, dando-lhes, por assim dizer, realidade. E assim é que, quanto ao primeiro, o do abastecimento de agua á cidade, tem já a Camara em seu poder varios relatorios sobre o aproveitamento das aguas desta região, elaborados pelo distinto geologo e engenheiro sr. Fleury e o parecer do sr. engenheiro Alves Costa sobre a captação e transporte das aguas do sul do concelho, consideradas as mais abundantes; e actualmente está procurando coligir elementos uns de natureza científica e outros financeira, que a habilitem a encarar devidamente o assunto.

São estudos que levam tempo, que demandam ponderação que se não fazem a correr, porque são da maxima gravidade e exigem, para a sua execução, de importantes somas. Se o Governo nos prestar auxilio que a outros municipios não tem regateado em igualdade de circunstancias, a tarefa pode ser viavel, e esperamos que seja, pois pela nossa parte não a descuidamos um momento.

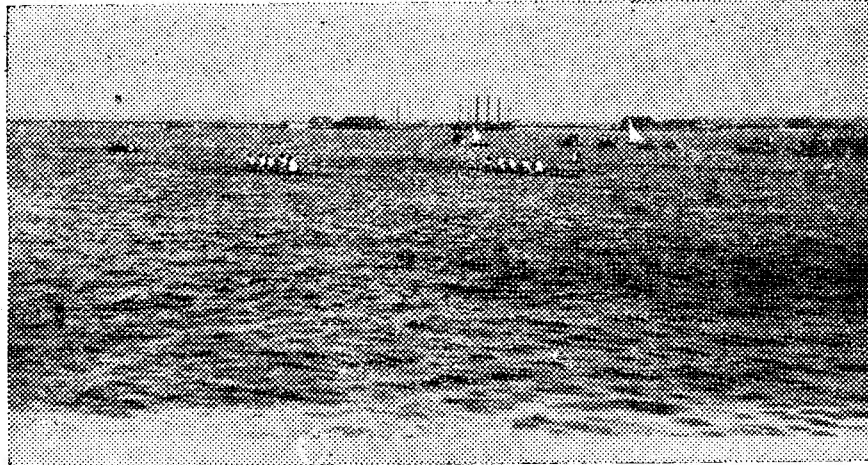
Poderá V. Ex.ª dizer-nos o que ha mais sobre saneamento?

Quanto ao dos esgotos, não vemos importante e talvez mais dispendioso ainda, está também sendo tratado com toda a atenção pela Camara. De dar parecer sobre este importante melhoramento foi encarregado um distinto engenheiro da especialidade, sendo aguardado com o maior interesse a sua opinião, para a Camara ajulizar da viabilidade da obra que financeiramente tem muito menor defesa...

—E sobre vias de comunicação? —Terminarei por lhe dizer que a Comissão Administrativa da Camara está ainda altamente empenhada em cortar de estradas a região «gandareza», ao norte do concelho, que numa area de algumas dezenas de quilometros quadrados, a partir duma linha que corre, aproximadamente, nascente-poente, ligando as povoações de Ferreira, Alhadas, Brenha e Quilalos, séde das respectivas freguesias, não possui, no nosso concelho, uma unica estrada camarária até ao seu limite norte, onde confina com os concelhos de Cantanhede e Mira.

Não é só um acto de justiça que a Camara pratica, é também um acto de humanidade. E' chamar á realidade, trazer para a civilização essa gente boa, simples e trabalhadora, que moureja dia e noite no cultivo das suas terras e tratamento do seu gado, a que presta todos os cuidados.

Mas outro assunto interessa ainda a essa gente—o da instrução. E a Camara não o tem descuidado fazendo construir uma escola primaria no Camarão, que se encontra provida do competente material escolar e didactico, e que mantem tão grande frequencia que foi necessario fazer o seu desdobramento; tendo ainda a Camara em construção mais duas.



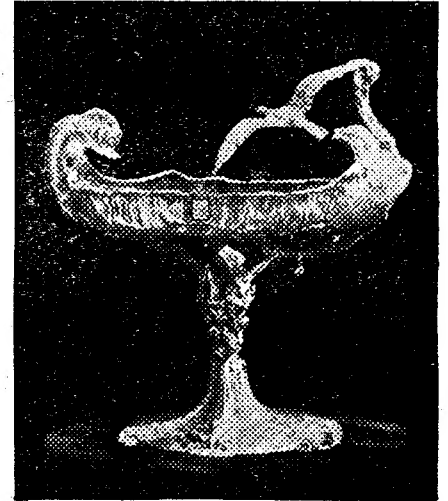
Figueira da Foz—Um aspecto de uma regata a remos

os problemas maximos, os que mais directamente interessam á povoação, garantindo-lhe o seu bem estar, a saúde, a satisfação das suas mais urgentes necessidades. Claro está que se não dispuseram outros de não menor conveniencia local, mas que tendem mais particularmente para o embelezamento da cidade, como sejam a construção da Avenida

escolas nos lugares de Esperança e Ribas, da freguesia das Alhadas, que se estão realizando com o auxilio dos moradores daqueles lugares. E' ver a satisfação com que esses povos recebem tais melhoramentos e avalliar-se-á quanto por eles anseiam, quanto os agradecem, eles que jamais foram atendidos nas suas reclamações! A actual Comissão Administrativa terá

a maior satisfação em poder atender as justas pretensões dos «gandareza», que sem o menor protesto pontualmente pagam todas as suas contribuições, sem ter recebido o menor beneficio do Estado ou da Camara. Assim o Governo esteja disposto a contribuir para esses melhoramentos, como é de lei.

E com estas belas palavras terminou o sr.



Taça Lisboa

José da Silva Fonseca, illustre presidente da Comissão Administrativa da Camara da Figueira da Foz, esta pequena entrevista, evidenciando, no decorrer dela, o alto patriotismo que tão fortemente o caracteriza.

Programa organizado das festas em honra da rainha da Colonia Portuguesa do Brasil

Sabado, 16

A's 10 horas—Passeio á Serra da Boa Viagem.

A's 12 horas—Visita á praia de banhos e Tennis Club.

A's 13 horas—(Hora do almoço).

A's 15 ½ horas—Regatas nacionais de remo no rio Mondego.

A's 20 ½ horas—(Hora do jantar).

A's 22 horas—Espectaculo no Parque Cine pela secção dramatica do Gimnasio Club Figueirense.

A's 23 ½ horas—Cela á Americana no Grande Hotel Portugal.

Domingo, 17

A's 11 horas—(Hora da missa).

A's 12 ½ horas—(Hora do almoço).

A's 14 horas—Passeio á povoação-Alhadas—exibição de danças regionais.

A's 16 ½ horas—Regatas nacionais de remo no rio Mondego.

A's 20 ½ horas—(Hora do Jantar).

A's 22 horas—Festa no Grande Casino Peninsular.

Segunda feira, 18

A's 9 e 55—Partida da Figueira.

Para facilitar a comparência de toda a gente a estas brilhantissimas festas, todos os hotéis farão uma redução de 20 0/0 nas diárias, preço este que se manterá até 31 do corrente, concorrendo assim para se poder passar uns dias deliciosos nesta encantadora praia, o que muito interessará todos os excursionistas do Brasil, tendo ainda estes entrada gratuita no majestoso Grande Casino Peninsular.

Eis como os dirigentes que estão á frente da patriótica obra pró Figueira, e que tanto já têm feito pelo seu progresso, pela sua marcha ascensional, tacitamente, no-lo demonstram o seu já grandioso esforço metódicamente organizado num sentido de acentuada nota modernissima que mais vem acrescentar as excepcionais condições naturais da Figueira, comodidades que exige a sua selecta frequencia, onde se encontra uma heterogenia multidão cosmopolita.

Fotografia Peninsular

Esta magnifica fotografia, propriedade do sr. Antonio Monteiro, é uma das mais importantes da Figueira da Foz, dando-lhe sempre a referencia todos os banhistas pelos verdadeiros retratos de arte que saem do seu atelier.

E' ainda revendedor das afamadas películas e chapas Sélo e Selokrome—Ilford, que são as melhores e por isso preferidas para trabalhos de amadores.

Armazens Paris

Estes grandiosos armazens de fazendas e modas e artigos de prala, é pela selecção da sua frequencia sempre os preferidos por todas as senhoras de bom gosto, sendo ainda os que mais barato vendem o que justifica encontrarem-se sempre repletos de fregueses.

A sede dos Armazens Paris de Alves Magalhães & C.ª Lda é no Largo Luiz de Camões, 18 e 20 Figueira da Foz.

Paulo da Silva Ranito

Marcou sobre todos os «stands» na Feira de Amostras das grandiosas festas da Rainha Santa, em Coimbra, o do sr. Paulo da Silva, Ranito, activo e intelligente industrial portuense que se impõe pela sua maneira de trabalho e honerabilidade.

No seu «stand» estavam expostos tacos para tecelagem mecanica de todos os modelos, cor-reias, molas para virotes, empangues e muitos outros artigos.

FOTOGRAFIA PENINSULAR

DE

ANTONIO MONTEIRO

RUAS DR. CALADO, 26 e BERNARDO LOPES

(em frente do Grande Casino Peninsular)

FIGUEIRA DA FOZ

Revendedor das Chapas e Películas Sélo e Selokrome—Ilford próprias para trabalho de amadores



Tacões de borracha «LUSO»

Não escorregam

São resistentes

COMODOS!

DURAVEIS!

ECONOMICOS!

PAR, Esc. 5\$00

PREFIRAM ARTIGOS NACIONAIS!

A' venda em toda a parte e nos seus depositos

EM LISBOA:

Rua da Prata, 275-277

NO PORTO:

Rua das Flores, 138-138

FABRICA DA BORRACHA LUSO-BELGA

Séde—Rua do Asinuar

BEATO-LISBOA

Mundanismo

Aniversário

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Luíza do Carmo de Vaz e Albuquerque, D. Luíza Lobo de Avila da Graça, D. Maria da Silveira e Lorena, D. Maria do Carmo de Borja Trindade Pereira de Almeida, D. Alzira Colaço Cordeliro Ramos, D. Maria Pessanha de Sequeira Braga, D. Maria do Carmo da Guerra Quaresma Viana, D. Carlota de Mendonça e Melo e D. Norberta Rodrigues

Baptizados

Realizou-se na paróquia da Cedofeita, no Porto, o baptizado do menino Juliano Francisco, filho da sr.ª D. Palmira Ribeiro e do nosso prezado colega do «Jornal de Notícias» sr. Juliano Ribeiro, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Sofia Pacheco e de padrinho o sr. Francisco Seara, e celebrando o acto o coadjutor da Cedofeita, reverendo Afra.

Finda a cerimonia foi servida na residencia dos pais do recém-baptizado um finissimo almoço.

A Caridade

Em Vila Franca de Xira

O programa completo da «Festa do Colete Encarnado» que amanhã e domingo se realiza em Vila Franca de Xira, organizada pelo sr. José Van-Zeller Palha, a favor da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Franca, é o seguinte: amanhã sábado, às 17 e 30, apatenação dos touros, nas Cortes da Castanheira (margem direita do Tejo, em frente de Vila dos Povos), às 19 e 30 espera e condução para a praça, através das ruas de Vila Franca de Xira, às 21 e 30, «jantar à ribatejana», em pequenas mesas, no celeiro da Patriarcal, durante o qual haverá exhibição de «fandango» e «verde-gaio», danças classicas dos campinos, guitarradas e «fados» pelos nossos melhores tocadores e cantadores, e bailes pela classe piscatorial regional. Domingo, às 17 e 30, ferra e lide de quatro touros em Vila Franca de Xira.

Em vista dos inumeros pedidos, devem os bilhetes para o «jantar à ribatejana» ser retirados o mais depressa possivel da casa de flores «Paris-Chiado».

No Estoril

A noticia que ontem publicamos, que na tarde de domingo 24 do corrente, se realizará na magnifica Quinta do Convento de Santo Antonio, no Estoril, uma festa de caridade, foi recebida, com verdadeiro entusiasmo, no meio mundano.

A festa será destinada ás crianças, estando o programa a ser elaborado pela comissão organizadora, que é formada por senhoras da União Noelista.

Brevemente começaremos a publicação detalhada sendo de prever que a festa revista extraordinario brilhantismo.

Pontos de reunião

Assistencia elegante ao espectáculo de ontem neste teatro:

Viscondessa da Fonte Boa, D. Vitoria Pestrelo de Vasconcelos Feio Braga, D. Cristina Seabra Ferreira Roquete, D. Ana Judice de Vilhena, D. Maria Oliveira Tamagnini Barbosa e filhas, D. Maria Izabel de Sousa Martins Feio Braga e filha, D. Maria da Conceição Seabra Roquete de Melo Campelo, D. Helena de Azevedo, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Berta de Figueiredo da Mota Marques, D. Alice de Castro Graça e filha, D. Albertina Lima e filha, D. Dalinda Lima Coelho, D. Maria Luíza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Emilia de Castro Oliveira, D. Amelia Ferreira, D. Maria Eduarda de Sousa Pinto, etc.

Esta noite realiza-se a recita do autor da peça sr. dr. Vasco de Mendonça Alves, sendo de esperar uma noite de elegancia.

Em viagem

Partiu para a Ericelra, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte, e sua filha, o sr. Arminho Gonçalves Forte. —Com sua esposa, a sr.ª D. Maria da Horta Machado Guedes e filhas, partiu da Quinta da Ladeira para a praia da Granja, o sr. Manuel Van-Zeller Guedes da Silva Fonseca.

—Acompanhado de sua familia, partiu para Serpa o sr. dr. Domingos Pulido Garcia.

—Para a Idanha, partiu, com sua familia, o sr. Alvaro da Camara Leme de Mesquita.

—Estão em Coimbra, vindos do Porto, os srs. capitão Manuel de Avila e José Bernardo Ferreira.

—De passagem no Porto, encontra-se vindo da sua casa de Provesende o sr. José Pinheiro da Veiga.

—Partiu, com sua familia, para Idanha o sr. Joaquim Maldonado.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves a senhora D. Maria Jacinta de Mira.

«Um chá dansante»

Promovido por uma comissão de senhoras, realiza-se no proximo domingo, ás 17 horas, na «Casa do Algarve», um «chá dansante» em que tomam parte, entre outras, as distintas cantoras; D. Raquel Bastos, D. Maria Fernanda Pinto Coelho e D. Maria Helena Costa Barros.

Os poucos bilhetes que restam podem ser pedidos pelos telefones N. 4720, Belem 455 e 2.7505.

DE LUTO

Trasladação

No proximo domingo pelas 10 e 30, realiza-se a transladação dos restos mortais da sr.ª D. Wanda Travassos Vinagre dos Santos Maya, esposa que foi do sr. Virgilio Maya, funcionario superior da Secretaria Geral do Ministerio do Interior e secretario do Conselho Nacional de Turismo.

FESTA ASSOCIATIVA

Na Sociedade Filarmonica «Juntos de Apoio» realizam-se amanhã, no domingo e na segunda-feira, interessantes festas para as quais foi organizado um programa repleto de atractivos sensacionais.

Um colossal combate greco-romano

que ficará celebre nos anais desportivos de Portugal
Manuel de Oliveira contra Constant le Marin

HOJE — NO COLISEU

A mais assombrosa sessão de luta realizada só por campeões

Felizes os que conseguirem entrada para assistir á sessão de luta que se realiza esta noite no Coliseu.

E' uma sessão grandiosa, extraordinariamente emocionante, para a qual se reservou o mais sensacional acontecimento atlético que podia dar-se no campo desportivo da luta, relativamente a qualquer parte do mundo.

E a paixão vibrante do nosso publico pela sessão magnifica está antecipadamente justificada por esse formidavel acontecimento, que é o assunto palpitante da noite de hoje.

E' que se trata dum português que soube gloriosamente honrar-nos lá fora. Manuel de Oliveira triunfou, no estrangeiro á custa do seu esforço e da sua indomita coragem, lembrando-se sempre da heroica nação que representava. O seu nome e o de Portugal occuparam durante cerca dum mez as colunas dos grandes jornais polacos.

Dever nosso é, pois, reconhecer-lhe o valor atlético, através do qual o nosso país, uma vez mais, foi admirado.

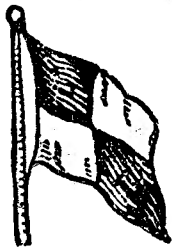
E Manuel de Oliveira, o campeão da Europa e detentor do Cinturão de Ouro, tem esta noite um perigosissimo encontro.

Constant le Marin, o belga que foi já cinco vezes campeão do mundo, será o seu adversario. Constant vai decerto desvertar energias antigas para em absoluto vencer Oliveira. Quem triunfará?

Não se sabe. Mas temos a certeza de que o Coliseu se encherá literalmente de milhares de portugueses, orgulhosos de apoiarem o glorioso patricio.

E os outros combates? Igualmente colossais. Weinura, o rijó asiatico reaparece lutando contra o brutal Tibermont; Petrowitsch, o gigante de ferro, cujas cinturas parecem esmagar o adversario, terá que dominar as ousadas brutalidades de Orloff; e Van Edmonds, o holandês selvagem e impetuoso, «o flamengo de casca grossa», como pirosamente o chamam, encontrar-se-á, frente a frente, com o temível estrangulador Siegfried.

Com estes formidaveis campeões, Lisboa honra-se de assistir hoje no Coliseu a uma sessão de luta de raro valor, certamente a mais assombrosa de quantas se realizam este ano em todo o mundo.



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 23 de Julho, o paquete

“Moçambique”

com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Lourenço Marques, para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuze, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

Linha de Africa Ocidental

No dia 1 de Agosto, o vapor

“Cabo Verde”

com destino aos portos do Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Para esclarecimentos e mais informações

Séde, LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85—Tel. 2 3021.

Sucursal, PORTO: Rua da Nova Alfandega, n.º 22.—Tel. Porto. 1434.

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75—Rua de S. Paulo—77

GUARANA

Telef. N. 5077—LISBOA

Dr. Carlos de Mello

Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.

RUA IVENS, 26

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Tauromaquia

Tauromaquia

A estrela em Portugal da ganaderia Duque de Palmela realiza-se no domingo, no Campo Pequeno, com o grande toureiro «Armillita», tão brilhante no capote e mulêta como nas bandarilhas e matando

O autenticamente bom «espada» é todo aquele que em todos os tercios possua qualidades de domínio. O que só toureira com brilho no capote ou na mulêta e é deficiente no estoque não pode ser considerado um toureiro completo. Não se dá isto com o mexicano «Armillita», que no domingo, no Campo Pequeno, com a sua «cuadrilla» de picadores e bandarilheiros, lida a espanhola touros da casa Palmela, que pela primeira vez envia um curro á praça portuguesa. «Armillita» capoteia, bandarilha, mulêta e estoqueia com igual segurança em todos os tercios e com destacado brilho nas bandarilhas.

A corrida de domingo, promovida pela Misericórdia de Alenquer, ainda tem o atractivo soberbo de um primoroso trio de cavaleiros, o distinctissimo amorador sr. D. João de Mascarenhas e os novos artistas Manuel e José Casimiro, este profissional desde domingo ultimo, depois de uma alternativa que ficará marcando Pma das lases mais notaveis da sua vida toureira.

A bilheteira dos Restauradores abre hoje sexta feira.

Corrida á espanhola em Santarem, com os matadores La Serna e Torquito, havendo tambem «cabaleros en plaza», o festejado Amador de Aguilár e um profissional

A excellencia do cartaz da corrida de domingo proximo em Santarem e a vantajosa facilidade de aproveitar na C. P. os preços especiais dos domingos, que reduzem cerca de 50 por cento os bilhetes de comboio, devem levar ao centro ribatejano, no proximo domingo, milhares de «aficionados». A melhor recommendação que esta corrida pode ter é o facto de nela se apresentar o matador de touros Vitoriano de La Cerna, porque o nome do «espada» La Serna corre de boca em boca depois das suas assombrosas «faenas», sem precedentes, realizadas no Sampo Pequeno no domingo ultimo. Quem viu La Serna tem de ir a Santarem; quem ouviu falar de La Serna tem de ir a Santarem.

Com La Serna vai o seu mestre e antigo formidavel estoqueador «Torquito», gloria taurina dos bilbainos. Tanto «Torquito», como La Serna, levam as suas cuadrillas de picadores e bandarilheiros. Ha lide a espanhola em quatro touros, que deverão ser os do sr. Infante da Camara, que oferecem dois da casta antiga e vendem dois da casta espanhola. Ha para cavaleiros, que são um profissional e o notabilissimo amorador Joaquim Amador de Aguilár, dois touros dos srs. Andrade & Irmão, generosamente cedido um deles.

De manhã, ás 10,30, grande acontecimento: uma entrada de touros pelo Campo de Sa da Bandeira, sendo depois soltos dois para o campo, para que o publico «aficionado» dê largas ao seu entusiasmo. Para esta parte, tão apreciada do publico de Santarem, vão touros da Casa Cadaval, generosamente cedidos.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 45—«Sonho da Madrugada».
Variedades—A's 21 e 45—«Prilau».
Royal-Cine—A's 21 e 30—«Vianór».
Capitolio—A's 21—«Variedades».
Coliseu—A's 21 e 45—Torneio de luta e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palácio—A's 21 e 30.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—Eden Cinema—R. Alvaro—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elísio, a Santo Amaro A's 21.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrência. Serviço drimoroso. «Chic». — Restauradores, 20.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Otorrinolaringologia—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinares—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Feto e sífilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electrotterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—1 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, fígado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—13 h.
DR. ALEU SALDANHA—Rolo X—5 h.
ANALISES CLINICAS

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia
e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.
às 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso

Clinica medica

Praça dos Restauradores, 48, 1.º

NOTÍCIAS DE ESPANHA

O PARTIDO SOCIALISTA

dirige um manifesto ao país

MADRID, 15—O Partido Socialista e a União Geral dos Trabalhadores publicaram um manifesto conjunto dirigido à opinião publica espanhola e à massa trabalhadora. As afirmações mais importantes desse manifesto, que causou extraordinária sensação, são de molde a provocar a dissolução das Cortes e um golpe de Estado em Espanha.

Diz esse documento que o apelo feito ao poder moderador pelo «leader» radical, sr. Alexandre Lerroux, no seu recente discurso de Saragoça, é anti-constitucional e anti-republicano, acrescentando que tanto o Partido Socialista como a União Geral dos Trabalhadores protestam energicamente contra a atitude de Lerroux e lutarão por todos os meios ao seu alcance contra uma possível ditadura, pois os dirigentes radicais parece que estão a secundar uma campanha contra a República, provocando dentro e fora do Parlamento debates políticos absolutamente inoportunos.

Esse manifesto, em que Lerroux é claramente acusado de anti-republicano pela minoria mais numerosa das Cortes, causou viva indignação entre os deputados radicais e, dum modo geral, em todos os sectores políticos, inclusive conservadores, cujo órgão na imprensa, o jornal «A. B. C.» afirmou que o manifesto em questão é de molde a causar escândalo em todo o país e a tornar possível a dissolução das Cortes.

Espera-se que Alexandre Lerroux responda a este manifesto.—(United Press)

O caso Ventura Gassols

MADRID, 15—O deputado catalanista sr. Ventura Gassols, reconheceu um retrato do sr. José Blanes como sendo o dum dos indivíduos que lhe cortaram o cabelo, declarando ao juiz encarregado do processo que não tem interesse em prejudicar esses senhores, os quais considera instrumentos inconscientes das campanhas injuriosas levadas a efeito contra o Estatuto Catalão.—(Especial)

Um ataque de beduínos

aos camponeses da Síria

ALEXANDRIA, 15—As ultimas noticias recebidas acerca da grande seca reinante nas fronteiras da Síria dizem que quando varios grupos de camponeses se encontravam a trabalhar em Beir Zou (Irak), foram subitamente atacados por forças de beduínos armados, que aprisionaram sessenta camponeses, tendo conseguido fugir cerca de cem.

Em seguida os beduínos arrazaram os trabalhos já feitos, o que vem causar enormes prejuizos à população rural da região.—(United Press)

Jornais suspensos na Alemanha

DESSAU, 15—Foram suspensos todos os jornais socialistas de Anhalt.—(Havas)

BERLIM, 15—Foi suspenso pelo prefeito da policia até 23 do corrente o jornal nazi «Angriff».—(Havas)

O conflito argentino-uruguaio

BUENOS AIRES, 15—Diversos diplomatas sul-americanos ofereceram-se como mediadores para solucionar o conflito argentino-uruguaio.—(Havas)

Terminou uma greve de telefones

BUENOS AIRES, 15—Considera-se virtualmente terminada a greve dos telefones que durava já ha dois meses.—(Havas)

AUTOMOBILISMO

A Corrida da Rampa, em Guimarães

Encontram-se na sede do Automovel Club os regulamentos da corrida da Rampa da Peha em Guimarães, que se realiza no dia 24 do corrente.

A SITUAÇÃO ESPANHOLA

Rompeu-se a tregua dos partidos republicanos

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, julho.—Apesar do admirável discurso do chefe do governo, o Estatuto Catalão vai derivando, impellido por uma forte tempestade politica.

Uma reacção vigorosa, que em algumas regiões atinge paroxismos de furor, impede que a autonomia da Catalunha seja um facto. A recente viagem de propaganda do sr. Lerroux veio de certo modo modificar o ambiente politico. Conferencias e entrevistas realizadas na semana ultima permitiam supor que iamos entrar num periodo de bonanza. Afinal, succede precisamente o contrario, numa desconcertante logica, se porventura ás causas da politica se pode aplicar essa divisão da filosofia.

Depois dum ano de indecisões, o chefe radical pronunciou o seu verdadeiro discurso de opposição, em Saragoça, capital do velho reino de Aragon e do anti-catalanismo.

Desse libelo anti-governamental muita coisa ha a destacar.

Começaremos, porém, pela mais significativa. O sr. Lerroux declarou perentoriamente, sem enfases nem rodeios, que o governo estava gasto e tinha de ser substituido. Considerando o problema parlamentar, e a comitante robustez da maioria, que nas actuais Cortes difficilmente se poderá deslocar, o «leader» radical insinuou a solução a dar ao assunto. E essa solução sensacional, na boca de tão cauto politico, consistiu num apelo ao poder pessoal do presidente da Republica. Arguindo a maioria governamental de querer realizar uma ditadura parlamentar, pelo seu desejo de não abandonar as alavancas do comando, muito embora tenha contra si a imensa maioria do país, D. Alejandro entende que é chegada a hora do sr. Alcalá Zamora fazer uso dos poderes que a Constituição lhe confere.

Sucede, porém, que os textos constitucionais dão ao presidente a faculdade de dissolver as Cortes, mas não lhe concedem o direito de indicar aos governos que a opinião publica está contra eles, e que portanto devem abandonar a direcção dos destinos da Nação. O sr. Alcalá Zamora tem assim formulado pela boca do «leader» do maior partido da Republica um melindroso problema. Até agora, o partido radical não promoveu nas Cortes um debate politico que pudessem originar a queda do gabinete. E o sr. Lerroux, que se presa de democrata e ainda no seu discurso, a que nos referimos, condenou o recurso aos motins e ás revoluções, como saída de becos politicos, está em evidente contradição com a sua propria doutrina.

Onde, porém, a sua situação é clara e limpida, é no que se refere á colaboração com os socialistas. A condenação do intervencionismo socialista foi fulminante e sem apelo. A grande massa de espanhóis que abomina os marxistas do reformismo encontrou finalmente o seu condutor. A ingratidão politica dá por vezes a ideia da incomensurabilidade. Tudo o que em Espanha abomina o social odeia o partido socialista. Acusam-no de promover a ruína da nação, pondo em pratica teorias inadaptaveis no regime capitalista. O que neste postulado existe de falso e paradoxal salta á vista. O socialismo, na sua ansia de poder, fez tabua rasa do seu programa. Foi ele o mais seguro mantenedor dos privilegios burgueses, dos interesses plutocratas. Sem ele, a Republica, impulsionada pelo sindicalismo e comunismo, teria entrado numa fase francamente social. Neste momento, passado o perigo, a gente da direita, que os homens da «Casa del Pueblo» serviram desveladamente, ulula pela sua expulsão do poder. No seu cego anelo, chegam até ao cumulo de acusar os seus dirigentes de inimigos da economia capitalista, eles, que mais do que ninguém ajudaram a salvá-la nos dias agitados de abril de 1931.

Dos labios de Lerroux saiu como anatema escaldante o veto á colaboração socialista, que a multidão aplaudiu ebria de contentamento, frenetica de entusiasmo.

Assim se rompeu a tregua dos partidos republicanos. Naturalmente os dois problemas em discussão vão ressentir-se do facto. A Reforma Agraria continuará o seu caminho, desamparada, entre a indiferença geral. O Estatuto, caldeadas as paixões, vai conhecer horas ainda mais tormentosas. Possivelmente, a discussão dos seus articulados originará o debate politico, que dará a solução legal do conflito.

Fazer previsões, para quê? No terreno movediço da politica espanhola, todas as conjecturas são aceitaveis, mesmo que nenhuma delas se realize.



Lisboa

10 % de Desconto

Concede, em todos os artigos de viagem, durante o mês corrente, a antiga e acreditada

Fabrica de Malas, Carteiras, Pastas e Confeccões de Peles

A NACIONAL

R. da Palma, 34, 1.º
Telefone 2 7929

O PROJECTADO «RAID»

SOFREU UM DESASTRE

o avião de Carlos Galo

NOVA YORK, 15—O aeroplano em que o inventor e aviator português Carlos Galo se andava exercitando para o proximo grande vôo Corning-Lisboa-Rio de Janeiro, sofreu um desastre em Crash, a 97 milhas de Washington. O avião caiu e ficou com importantes avarias. Carlos Galo salvou-se. O inventor William Son ficou levemente ferido.

O incidente não impede a realização da importante proeza aerea em que Carlos Galo e o piloto José Costa pensam. A projectada viagem tem servido de motivo para o enaltecimento da bravura dos portugueses. Todos os jornais se lhe referem largamente, elogiando ao mesmo tempo o que chamam a modéstia, o engenho inventivo, a energia e a coragem serena de Carlos Galo.

Diz o «Sunday Telegram»: «Com 23 anos, o aviator português é um ardente patriota. Ele financia o vôo, para honrar o seu país, de cuja actividade civica é um dos mais preeminentes «leaders». Na sua terra, também alcançou fama como automobilista, como apaixonado pelo hipismo e como inventor do propulsor de aeroplanos que tem o seu nome e cuja eficacia foi proclamada pelo Departamento de Engenharia da Universidade de Nova York e, depois, pelas experiencias practicas. O «vôo patriótico» foi concebido em Portugal algum tempo antes da partida de Carlos Galo para a America, ha um ano. Encontrando José Costa, notavel aviator local, mas filho de portugueses, ofereceu-lhe o cargo de piloto. Carlos Galo será o observador e só tomará o volante do avião em caso de necessidade».—(Americana)

O temporal na Iugo Esclavia

BELGRADO, 15—Fizeram-se sentir na Iugo Esclavia novas tempestades.

Nos arredores de Virovititia, um ciclone arrancou mais de 200 arvores. Em Chabatz, as inundações destruíram colheitas cortaram as estradas e provocaram o desabamento de varias casas.—(Havas)

O novo governo chileno

SANTIAGO DO CHILE, 15—Foram dirigidas notas a todos os representantes diplomaticos estrangeiros acreditados em Santiago, mas quasi se pede o reconhecimento oficial do governo de Dávila aos respectivos governos estrangeiros.—(Havas)

MEIAS POMPADOUR



Finas, altas, esculturais
calçam aristocraticamente

A meia POMPADOUR é uma nota de elegancia

Em linho 12\$00 e 15\$00
Em seda 16\$00, 22\$00 e 32\$00

EXCLUSIVO DE
A Pompadour
28, CHIADO, 30

VIDAGO
A VICHY PORTUGUEZA
ESTANCIA TERMAL E DE REPOUSO
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO
HOTEIS DA ESTANCIA:
VIDAGO PALACE HOTEL
Esplendamente situado dentro do frondoso Parque
TODO O CONFORTO MODERNO
GRANDE HOTEL
Importantes melhoramentos.
Vantajosas condições de preços para a presente época.
Pódoes de Informaçoes: Cesário Delgado - VIDAGO

ODEON HOJE
às 21,30 h.
Sensacional apresentação
da desopilante cine-comédia
A Milícia da Paz

ULTIMAS NOTICIAS

ROYAL-CINE
Sóiree às 21 e 30
Apresentação da maior e mais
selecta Companhia Internacio-
nal de Variedades
"VIANOR"

OS ACONTECIMENTOS DO BRASIL

O GOVERNO PROPOS UM ARMISTICIO AOS REVOLTOSOS a fim de evitar a guerra civil

As notícias recebidas hoje acerca da revolta de S. Paulo dão a entender que o governo está animado de propósitos conciliadores, a fim de evitar a guerra civil.

Os últimos jornais chegados do Brasil ocupam-se largamente da situação política, publicando longos relatos das diligências efectuadas pelas frentes unicas de S. Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, no sentido de chegar a um entendimento com a ditadura.

Esse entendimento, segundo declarações feitas á imprensa pelo representante dos partidos coligados no Rio de Janeiro, que conduziu directamente as negociações com o presidente Getúlio Vargas, traduzir-se-ia na seguinte proposta:

«Formação de um ministerio de concentração nacional que houvesse de ser a expressão de novos rumos políticos, capazes de tranquilizar a nação e de servir de garantia definitiva para o seu pronto e seguro regresso ao regime constitucional. Essa é a aspiração de todos os brasileiros de boa vontade».

O mesmo ideal animava as forças políticas dos três grandes Estados brasileiros, que traduziam o pensamento da opinião publica, «cansada de sofrer os desganhos e as prepotências daqueles que se arvoraram em donos da nação e pretendem eternizar-se nas cadeiras do poder», como se diz num artigo do «Estado do Rio Grande».

Assim, um dos dirigentes da politica paulista declarava á imprensa, pouco antes de eclodir o movimento revolucionario:

«A frente unica paulista, neste momento historico da vida nacional, está coesa, constituindo um só bloco e um só pensamento, que é o de manter a autonomia de S. Paulo e conduzir o Brasil ao regime de ordem legal.

Outra afirmação:

«A unica coisa que pedimos á ditadura é que convoque as eleições, presididas com rigorosa imparcialidade. Não queremos impor as nossas ideias. Pretendemos apenas que vençam as da maioria da nação, porque estas são sempre ideias uteis no momento. Nada de renuncias rem de imposições, mas expressão limpa e cristalina da consciencia nacional».

Lê-se no «Estado de S. Paulo»:

«S. Paulo não oferece o minimo estorvo á acção do governo desde que ela não se afaste dos rumos constitucionais para perder-se nos sorveiros da violencia e do extremismo cego. Nenhum desses Estados deseja posições para os seus filhos. O que todos querem é que a ditadura «nude de orientação, saia das incertezas e oscilações em que tem vivido e avance com firmeza e rapidez no caminho da restauração constitucional».

Por sua vez, a frente unica do Rio Grande afirmava:

«Ou o governo provisório concorda em

materializar as aspirações do país através de completa renovação ministerial, ouvindo as frentes unicas, ou o Rio Grande, unido a Minas e S. Paulo, ficará indiferente á sorte da ditadura, quando não a combater mais de rijo em todas as resoluções que ferirem os interesses impessoais da Nação».

O presidente Getúlio Vargas, depois de ter feito promessas de conciliação, mostrando-se disposto a atender as aspirações dos três grandes Estados do Sul, mudou subitamente de parecer e, em vez de formar o governo de concentração que a opinião publica reclamava, limitou-se a fazer uma simples reconstituição ministerial.

Esta atitude causou a maior indignação nos Estados do Sul. E' o que se conclui desta nota fornecida á imprensa pela frente unica do Rio de Janeiro:

«Caracterizou-se de modo incisivo e inapelável a resonancia que teve nos círculos activos da opinião riograndense a nota official do Catete. Se, a principio, surpreendeu, mesmo aos mais cepticos, é certo que a breve trecho levantava a indignação de todos os espiritos, tal a evidencia do jogo desenvolvido pela Ditadura destruindo as probabilidades da execução da formula alvitrada e defendida pelos dois partidos sulinos em perfeito acôrdo de vistas com as Frentes Unicas de São Paulo e de Minas.

Não se cuidava, entre os «leaders» daquella trindade politica, de promover uma simples recomposição ministerial em que houvesse apenas troca de pessoas. Tratava-se, sim, da constituição de um governo nacional de concentração, onde ficariam representadas as correntes definidas da opinião, devendo os delegados, assim escolhidos e nomeados, exercer o direito de voto nos conselhos do Governo Provisorio em todas as questões de natureza politica.

Se tal importaria, aparentemente, em anular o poder pessoal do sr. Getúlio Vargas, é preciso não esquecer que, longe de diminuir a sua autoridade perante os extremistas, vinha justamente torná-la mais forte, de modo a resistir e sobrepôr-se ás influencias até agora perturbadoras da obra revolucionaria.

Assim não quiz, porém, compreender o chefe do governo. Em vez de aproveitar a oportunidade oferecida pela demissão colectiva que trazia a maior liberdade de movimentos á sua propria acção reconciliadora nesta grave conjuntura politica, o sr. Getúlio Vargas limitou-se a confirmar seus auxiliares nos respectivos postos e a declarar que as pastas da Justiça e da Agricultura seriam preenchidas pelos srs. Flores da Cunha e Moraes e Barros.

Do «Estado de S. Paulo», um dos jornais mais sérios da imprensa brasileira, transcrevemos os seguintes períodos, que dão bem a medida do abismo que se cavou entre a ditadura e a nação:

«Os processos que estão sendo postos em pratica pelos partidarios da «ditadura ditatorial» — expressão que foi hoje posta em curso por eles mesmos, na convicção de que os poderes discretionarios se estendem até

á gramatica e á lexicologia — revestem no momento três aspectos simultaneos: a confusão, a desarticulação e a ameaça.

A confusão é a que se procura semear no espirito publico, por meio das noticias a que nos referimos.

A desarticulação, e é talvez a chave politica de que esperam colher alguns resultados, é a campanha que está sendo tramada para quebrar a coesão das frentes unicas, para seduzir os elementos fracos das mesmas com promessas e oferecimentos, ou apelos á amizade firmada nos campos de batalha. Insidiosamente lançam mão de todos os recursos para semear a siziaia dentro de cada uma das três frentes unicas.

A campanha nesse sentido está sendo conduzida com intensidade e baseia-se numa tela bem tecida de mentiras, processo que parece estar na massa do sangue de certos partidarios da ditadura.

O terceiro recurso, o da ameaça, está a traduzir-se em arreganhos de mata-mouros, em frases retumbantes sobre «a lamina das espadas», «a culatra dos canhões», «o arrastar das bainhas», «a retransa das metralhadoras» e todo o sedico arsenal de uma antiquada literatura de limitados recursos. Este é o processo menos perigoso. Esta é a tactica a descoberto.

Existe, porém, a par da mesma, uma outra que não vem ao conhecimento publico. E' a dos planos tramados nos conciliabulos e nas reuniões secretas em que são debatidos e discutidos todos os recursos, até os mais extremos, para «destruir a acção das frentes unicas e manter as posições que foram «tomadas de assalto» para usar a expressão textual de um dos proceres «outubristas».

Contra esses planos, é preciso estar avisado e prevenido, pois só os iniciados sabem em que momento será feita a tentativa de reduzi-los á pratica».

Outra afirmação:

«Os brasileiros, arregimentados em torno da bandeira constitucionalista, prosseguirão sem desfalecimentos na sua faina patriótica».

Evitar-se-á a guerra civil?

MONTEVIDEO, 15.—Os chefes politicos gauchos dirigiram um apelo ao governo federal e aos chefes revolucionarios, convidando-os a tentarem um acôrdo, para pouparem o país aos estragos duma guerra civil.

Os revoltosos afirmam que todo o sul do país está com eles e que, no norte, já explodiram rebeliões locais a seu favor. As noticias officiais, porém, diminuem a gravidade dos acontecimentos. O governo federal afirma que dominará a revolta. Comunicam do Rio que continua a concentração de forças fieis, ali e noutros pontos, e que se abriram inscrições para a formação de batalhões de voluntarios para tomarem parte nas operações contra os rebeldes.—(Americana).

O optimismo do governo

RIO DE JANEIRO, 15.—O governo federal, que afirma contar com o apoio da maioria dos Estados, começou a organizar tropas para dominar

a revolução de S. Paulo. O governo espera dominar a revolta sem efusão de sangue.—(Havas).

O primeiro combate

RIO DE JANEIRO, 15.—Anuncia-se que houve um morto e varios feridos entre as tropas federais durante o primeiro encontro em que se romperam as hostilidades entre os rebeldes e as tropas leais, em Itapiaya.

Desconhece-se o numero de baixas sofridas pelos rebeldes nesse primeiro combate.—(United Press).

Tenta-se um acôrdo

RIO DE JANEIRO, 15.—Os aeroplanos federais, por ordem do dr. Getúlio Vargas, voaram sobre S. Paulo lançando manifestos em que se diz que a politica a seguir pelo governo federal, perante o pronunciamiento militar de S. Paulo, se resume em não recorrer á acção belica, enquanto não forem esgotados todos os esforços para se chegar a uma plataforma de conciliação entre os governamentais e os rebeldes, desde que do lado dos revoltosos haja identico proposito, com o obiectivo patriótico de evitar uma guerra civil.—(United Press).

Concluiu-se um armistício?

RIO DE JANEIRO, 15.—Correm boatos insistentemente de que estão sendo feitos esforços no sentido de evitar uma guerra civil e que esses esforços deram já como resultado combinar-se um armistício entre o governo e os revoltosos.—(Havas).

RIO DE JANEIRO, 15.—Entre as tropas governamentais e as rebeldes ainda não se travou nenhum combate, ao contrario do que dizem certas informações. Alguns aviões voaram sobre o territorio ocupado pelos revolucionarios, lançando manifestos, convidando-os a depôr as armas. Parece que de facto foi concluido um armistício entre o governo e os revoltosos.—(Havas).

O «Sul-Expresso»

vai amanhã á noite a Vila Franca

Aproveitando a circunstancia de se realizarem amanhã e depois, em Vila Franca, as grandes festas a que nos temos largamente referido, o «Sul-Expresso», — o magnifico barco que todas as noites, ás 21 e 30, parte da antiga estação do Terreiro do Paço, para passeios no Tejo — sairá amanhã, ás 21 horas, em ponto, para Vila Franca, onde os passageiros desembarcarão. O «Sul-Expresso», regressa de Vila Franca á meia noite, sendo o custo de cada bilhete apenas de 10 escudos.

Para inscrições e informações: Pensão Tivoli, Avenida da Liberdade, 180 (telefone N. 6454 e N. 3997).

Ouçam os novos modelos

Clarion Radio

A's 21,30 **TIVOLI** Telef. 218

Um filme que todos devem ver

CHANTAGE

emocionan e reportagem dos «bas fonds» de New York

Alhambra
PARQUE MAYER

Cabaret Dancing Restaurant
aberto toda a noite

HOJE — Animadissimo espectáculo — HOJE

FESTA DA ROSA

Interessantes e magníficos BRINDES por meio de sorteio, oferecidos ás frequentadoras deste alegre «Dancing». HOJE: Grandiosa festa com deslumbrantes ornamentações. CINEMA E VARIEDADES. HOJE: FESTA DA ROSA — Surpresas — BRINDES A'S DAMAS no ALHAMBRA, a casa mais alegre do Parque.

Esmerado serviço de restaurant

Reservado o direito de admissão